

MENSAGEIRO CANTANTE



Frassino Machado



Lisboa 2013

INTRODUÇÃO

Esta antologia de canções e de baladas começou a ser organizada na passagem do presente Milénio – já lá vão doze anos a fio – e foi a concretização de um sonho vivido desde a infância.

A sequência de textos foi estruturada de forma cronológica e derivou espontaneamente da evolução experiencial e da localização geográfica da altura. Assim, ao longo da minha vida, estas canções foram compostas no seguimento de eventos socioculturais nos quais eu fui sujeito actuante, quer nascidas da necessidade de tornar estas experiências mais aliciantes e motivadoras quer surgindo como complemento e apoio de actividades didácticas ou pedagógicas ao longo do meu magistério como professor e educador.

Todos os textos são direccionados para o canto quer a solo ou, preferencialmente, destinadas a solo e coro, e foram compostos, com excepção de cerca de uma dezena deles pertencentes a outros autores, seleccionados para se enquadrarem no contexto desta obra literária e artística tendo obviamente música de minha autoria.

Como o nome sugere, na base de cada um dos textos, encontra-se implícita uma determinada mensagem, na qual a forma de canto visa dar uma força estética mais profunda e enriquecedora.

Algumas destas canções foram escritas e compostas, tendo em vista a sua inserção em festivais de juventude que, no passado, ajudei a organizar e a dinamizar.

Por outro lado quero referir que, durante vários anos, muitas destas canções foram interpretadas por um grupo de jovens da Escola onde leccionei a disciplina de História, denominado GRUPO BOA ESPERANÇA, que se apresentou a público no âmbito da “ Expo 98”, tendo resultado dessa experiência a gravação do CD «El Rei Dom João II».

Não deixo de destacar, nesta primeira edição, o nome de dois companheiros de jornada que partilharam, desde os seus inícios, estas realizações. Trata-se do poeta Miguel Santos, mais conhecido por Cadavadas, e do insigne professor de filosofia e literatura que foi o Dr. Frei Adelino Pereira, meu mestre de escrita poética, a quem presto homenagem dedicando à sua memória este Mensageiro.

Francisco de Assis/Frassino Machado

VENCERÁS

Letra : Luís Simão

*Vencerás !
Quando souberes pensar
Que o sol, o mar
E o mundo é teu.*

*Vencerás !
Quando quiseres lutar
Por um novo amor
Se outro amor morreu.*

*Vencerás !
Quando puderes cantar
Para esquecer talvez
Alguma dor.*

*E enquanto houver
No teu olhar
Brilho a anunciar
Primavera em flor.
Se souberes, enfim, viver
De mãos dadas e em paz
Vencerás, isso sim,
Será vencer, caminhar
Sem olhar pra trás !*

*Vencerás !
Se quando fores já velho
Não ficares a recordar
Ao espelho,
E estenderes antes a tua mão
Aos que ainda vão
Procurar vencer !*

*Terás, no fim da tua história,
A melhor vitória,
Podes crer !
Vencerás !
Vencerás !
Vencerás !*

SAUDADE

Letra: Miguel Santos

Saudade !

Que nasceste a chorar ...

Na praia a cintilar ...

Que ficaste esperando

E foste navegando

Sobre as ondas do mar !

Quero fazer um barquito

Só para mim, pequenito,

Em que possa navegar.

Quero partir para longe

Quero viver como um monge

E sozinho recordar ...

Saudade !

Longo laço de amor ...

Esperança na dor ...

Dos que vivem distantes

E em terras de diamantes

Suspiram pelo lar !

Quero encontrar a saudade,

Sei que ela é a deidade

Desta terra lusitana.

Quero ir brincar para a areia

E encontrar essa sereia

Nas praias da Taprobana ...

E a saudade que eu queria:

Chegou !

E uma ânsia de voltar:

Começou !

E eu voltei mas a saudade

Ficou !

Saudade !

Saudade !

Saudade !

MELODIA DAS PRIMAVERAS

*Eu canto suavemente
O amor do meu sentir
Canção que toda a gente
Adora em seu sorrir.
Sol que brilha em melodia,
Primavera que desfolha dia a dia,
Juventude que sente palpitar
O amor ! ...*

*Como é belo cantar,
Como é belo sorrir,
Como se sente a gente
Contente e com valor
De saber dar as mãos
A quem precisa de amor !*

*Também as nossas terras
As longas verdes campinas
A brancura lá das serras
E as ribeiras pequeninas.
Amo ainda as andorinhas,
Que são irmãs das mágoas minhas
E me dizem como é doce
O amar ! ...*

*Como é belo cantar,
Como é belo sorrir,
Como se sente a gente
Contente e com valor
De saber dar as mãos
A quem precisa de amor !*

PRINTEMPS

Letra: Anónimo francés

*O doux printemps d' autrefois,
Vertes saisons, vous avez fui
Pour toujours !
Je ne vois plus le ciel bleu,
Je n' entends plus
Les chants joyeux des oiseaux !*

*En emportant mon bonheur,
O douce mère, tu t' en es allée !*

*Et c' est en vain
Que revient le Printemps !
Oui, sans retour avec toi
Le gai soleil, les jours riants,
Sont partis.*

*Comme en mon coeur
Tout est sombre et glacé!
Tout est flétri
Pour toujours !*

*O doux printemps d' autrefois,
Vertes saisons, vous avez fui
Pour toujours !
Je ne vois plus le ciel bleu,
Je n' entends plus
Les chants joyeux des oiseaux !*

*Et c' est en vain
Que revient le Printemps !
Oui, sans retour avec toi
Le gai soleil, les jours riants,
Sont partis.*

*Comme en mon coeur
Tout est sombre et glacé!
Tout est flétri, pour toujours,
Pour toujours !*

ALMA MINHA GENTIL

Letra: Luís de Camões

*Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no céu eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo onde subiste
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

*E se vires que pode merecer-te
Alguma coisa a dor que me ficou
Da mágoa sem remédio de perder-te.*

*Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te
Quão cedo de meus olhos te levou ! ...*

CANÇÃO

Letra: Luís de Camões

*Quererdes-me vós
Quanto vos eu quero
Porque o tormento fero
De vosso apartamento
Não vos dará tal pena
Como a que me condena.*

*Que mais sentirei
Vosso sentimento
Qu' o que a minha alma sente.
Morra eu, senhora,
E vós ficai contente !*

*Tu, canção,
Estarás agora acompanhando
Por estes campos
Estas claras águas,
E por mim ficarás
Com choro suspirando:
Porque ao mundo dizendo
Tantas mágoas
Como uma larga história
Minhas lágrimas
Fiquem por memória.*

ESPERANÇA

*Nós vamos sempre a esperar
Que o sol de cada manhã
Nos traga uma nova luz
De amor, de união, de força
Para lutar,
Para vencer
E para amar !*

*Sempre que eu digo não
Ao espinho que quer abrir
Em meu redor,
Sinto bem que o meu sorrir
Não aflora a meus lábios
O mesmo ardor ...*

*Nós vamos sempre a esperar
Que o sol de cada manhã
Nos traga uma nova luz
De amor, de união, de força
Para lutar,
Para vencer
E para amar !*

*Em cada face da vida
Há nova face de amor
Em fusão,
Em cada sorrir que nasce
Há mais uma nova esperança
No coração ...*

*Nós vamos sempre a esperar
Que o sol de cada manhã
Nos traga uma nova luz
De amor, de união, de força
Para lutar,
Para vencer
E para amar !*

YOU ASKED ME

*You asked me if I want to play
But you don't see a big bad day ...*

*The horizon is gray
Like the world along
And in streets away
Walked people do ...
Let me, mi friend, myself enjoying
To sing the songs while it's pouring.*

*I want this my song
Flying hearts above
It's a good play too :
The playing of the love !*

*You asked me if I need the air
But you behold my happy face here.*

*The horizon is gray
Like the world along
And in streets away
Walked people do ...
Let me, mi friend, myself enjoying
To sing the songs while it's pouring.*

*I want this my song
Flying hearts above
It's a good play too :
The playing of the love !*

COR AZUL

*O azul, aquele azul do mar que eu amo,
o azul, aquele azul do céu que adoro.
Quero que seja esta a minha cor,
tingindo de beleza o meu amor:*

*E então azul será o meu caminho
e então azul será o meu sorrir,
o meu cantar terá um tom azul
e o meu olhar será também azul !*

*Contente ficarei depois
por ter em mim
a cor do mar que eu amo,
por ter em mim
a cor do céu que adoro...*

*O azul, aquele azul do mar que amas,
o azul, aquele azul do céu que adoras.
Queres que seja esta a tua cor,
tingindo de beleza o teu amor?*

*E então azul será o teu caminho
e então azul será o teu sorrir,
o teu cantar terá um tom azul
e o teu olhar será também azul !*

*Contente ficarás depois
por teres em ti
a cor do mar que amas,
por teres em ti
a cor do céu que adoras...*

*O azul, aquele azul do mar que amamos,
o azul, aquele azul do céu que adoramos.
Queremos que seja esta a nossa cor,
tingindo de beleza o nosso amor:*

*E então azul será nosso caminho
e então azul será nosso sorrir,
nosso cantar terá um tom azul
e o nosso olhar será também azul !*

Será para sempre azul!

VERDE

*Árvores,
Campos
E frutos ' stão verdes
E verde é a esperança
Que ponho no homem !*

*Por caminhos que vão dar a nada
Calando-me deixando falar o coração:
Vivo na vida só, só do nada,
Vivo na vida a viver duma ilusão.*

*Árvores,
Campos
E frutos ' stão verdes
E verde é a esperança
Que ponho no homem !*

*Com mãos de quem escreve poemas
Risco em minha alma a vida da esperança:
De que o homem será feliz, pobre de pobre,
Sem ter qualquer herança.*

*Árvores,
Campos
E frutos ' stão verdes
E verde é a esperança
Que ponho no homem !*

*Nas guerras onde homens entrarem
Haverá balas a esvoaçar pelo ar:
Feitas de pombas belas e brancas
Levando mensagens para o homem amar...*

*Árvores,
Campos
E frutos ' stão verdes
E verde é a esperança
Que ponho no homem !*

OS CAMINHOS POR ONDE EU VOU

*Os caminhos por onde eu vou
Levam-me a um mundo diferente
Onde não existe mal,
Onde não existe gente.
Os caminhos por onde eu vou
Estão cobertos de flores
Que ao serem por mim pisadas
Brotam essências de amores.*

*Eu vou alegre e feliz
Porque levo em minhas mãos
Sementes brancas de paz
Para dar a meus irmãos !*

*Os caminhos por onde eu vou
São caminhos de alegria
Onde a noite não existe
Onde há sol e é sempre dia.
Os caminhos por onde eu vou
São sempre de primavera
Direitas às nuvens brancas
Sobem as folhas da hera.*

*Eu vou alegre e feliz
Porque levo em minhas mãos
Sementes brancas de paz
Para dar a meus irmãos !*

*No arvoredo cantam aves
Belas canções de ilusão
Saem flores sem raízes
Do meu simples coração.
Os caminhos por onde eu vou
Trilham as sendas do amor
Nos lábios levo o sorrir
E na alma o calor ! ...*

Eu vou alegre e feliz...

QUANDO AS AVES VOLTAM

*Quando as aves voltam
A alegria volta
Volta a Primavera
E tudo sorri.
Quando tu sorris
A vida sorri
Sorrir e amar
Depende de ti !*

*Faz uma canção, compõe um poema,
Vamos divertir a gente tristonha,
Amor e alegria é o nosso lema
Tristeza não passa de uma vã peçonha.*

*Quando as aves voltam
A alegria volta
Volta a Primavera
E tudo sorri.
Quando tu sorris
A vida sorri
Sorrir e amar
Depende de ti !*

*De mãos enlaçadas, pelo mundo além,
Iremos levar aos homens amor,
A nossa mensagem é de paz e bem
Do verde da esperança levamos a cor.*

*Quando as aves voltam
A alegria volta
Volta a Primavera
E tudo sorri.
Quando tu sorris
A vida sorri
Sorrir e amar
Depende de ti !*

MENSAGEM

*O vento batia
Bramia, chiava
Nas rochas do mar:
E o homem coitado
Sofria calado
Sem ter quem amar!
 Pelos caminhos da vida
 Vamos trilhando a certeza
 De um amor que há-de chegar.
 Como árvore florida
 Sonhamos sempre a beleza
 Dos frutos que hão-de brotar.*

*Mas para muita esperança
Há muita desilusão:
Se uns vivem dias calmos,
Feitos do mar em bonança,
Outros em noites geladas
Têm morto o coração.*

*O vento batia
Bramia, chiava
Nas rochas do mar:
E o homem coitado
Sofria calado
Sem ter quem amar!
 Para ti irmão infeliz
 Que vives só sem ninguém
 O meu abraço de amor,
 E esta canção eu quis
 Que fosse p' ra ti também
 Um alento e um calor.*

*Mas para muita esperança
Há muita desilusão:
Se uns vivem dias calmos,
Feitos do mar em bonança,
Outros em noites geladas
Têm morto o coração.*

*O vento batia
Bramia, chiava
Nas rochas do mar:
E o homem coitado (E o homem já crente
Sofria calado Sorria contente
Sem ter quem amar! Por ter quem amar !)*

MINHA TERRA

*Ó minha terra, meu berço lindo
Aconchegado por detrás dos montes,
Tens a beleza dum céu infindo
E a frescura de mil fontes!*

*Quando de ti me separei
Aldeia do meu carinho
Saudoso e triste fiquei
Como ave longe do ninho.*

*Ó minha terra, meu berço lindo
Aconchegado por detrás dos montes,
Tens a beleza dum céu infindo
E a frescura de mil fontes!*

*Casas brancas fumegando
Sombra de montes copados
Ribeiros cantarolando
E campos esverdeados.*

*Ó minha terra, meu berço lindo
Aconchegado por detrás dos montes,
Tens a beleza dum céu infindo
E a frescura de mil fontes!*

*Serás sempre para mim
O canteiro mais querido
Deste sublime jardim
Por Deus tão bem concebido.*

*Ó minha terra, meu berço lindo
Aconchegado por detrás dos montes,
Tens a beleza dum céu infindo
E a frescura de mil fontes!*

C A M Õ E S

*De espada na mão
Seguiste lutando
Como bom guerreiro
De orgulho leal.*

*De pena na mão
Seguiste cantando
Os feitos grandiosos
Do teu Portugal.*

*Camões, ó eterno luso
Caído em desuso
Por esse país,
Não há aí quem chegue
Nem nunca consegue
À tua raiz !*

*Tuas rimas de oiro
Souberam levar
A todos os homens
Mensagens de amor.*

*Tuas rimas de oiro
Vão continuar
A ser ainda hoje
O que há de melhor.*

*Camões, ó eterno luso
Caído em desuso
Por esse país,
Não há aí quem chegue
Nem nunca consegue
À tua raiz !*

SE FOSSES COMO O SOL

*Se fosses como o sol
Que cada dia vem
Trazer luz, trazer calor,
Acordar toda a terra
Lá do alto da serra
Com todo o seu fulgor.*

*Então, todo o mundo
Te havia de amar
Todo mundo te iria chamar
Para contigo cantar
Para contigo sorrir
Para contigo dizer
Como é belo viver !*

*Se fosses como o sol
Que nunca diz que não
Pois jamais cansa de vir,
Nem mesmo na invernia
Que a lua fugidia
Não mostra o seu sorrir.*

*Então, todo o mundo
Te havia de amar
Todo mundo te iria chamar
Para contigo cantar
Para contigo sorrir
Para contigo dizer
Como é belo viver !*

ESTRELA DA MANHÃ

*Tu foste aquela mão
Que me guiou
Na hora da incerteza,
Tu foste aquela mão
Que me apontou
A fonte da beleza.*

*Vem,
Estrela do novo dia,
Amparo do meu carinho, vem !
Vem, vem, vem,
Que eu espero por ti
Como quem suspira
Pela Primavera !*

*Tu foste aquele olhar
Que me sorriu
Com alma de bonança,
Tu foste aquele olhar
Que me cobriu
O manto da esperança.*

*Vem,
Estrela do novo dia,
Amparo do meu carinho, vem !
Vem, vem, vem,
Que eu espero por ti
Como quem suspira
Pela Primavera !*

PARTIREMOS OS DOIS

La..., lá..., lá...

*Vem junto de mim
E diz-me que sim
Que queres amar
E traz no teu rosto
O ar bem disposto
De quem se quer dar.*

*Os dois
Partiremos depois
Felizes, pela estrada da vida.
Os dois
Partiremos depois
Mãos dadas,
Em manhã de paz erguida!*

Lá..., lá..., lá...

*O sol vai nascer
P' ra nos aquecer
E o dia começa,
Se tens coração
Não digas que não
E vem, vem depressa.*

*Os dois
Partiremos depois
Felizes, pela estrada da vida.
Os dois
Partiremos depois
Mãos dadas,
Em manhã de paz erguida!*

M ã E

*É bom recordar
Às vezes sozinho
Teus beijos tão doces,
Tão doces, tão ternos,
Não há quem espalhe
No mundo carinho
Como os lábios santos,
Teus lábios maternos.*

*Mãe, só tu tens coração
Para amar como ninguém.
Mãe, só tu és o amparo
Na ausência do bem.
Há no teu olhar
O azul do céu,
O verde do mar,
Há no teu sorrir
O encanto das rosas
Que estão a florir!*

*És a canção mais fina,
Mais querida,
Que o Deus do Amor
Nos soube cantar.
Sem ti não havia
Esperança na vida,
Contigo apetece
Viver e amar.*

*Mãe, só tu tens coração
Para amar como ninguém.
Mãe, só tu és o amparo
Na ausência do bem.
Há no teu olhar
O azul do céu,
O verde do mar,
Há no teu sorrir
O encanto das rosas
Que estão a florir!*

BALADA DE SÃO FRANCISCO

Amanhã

*O irmão-sol vai de novo nascer,
A irmã-água vai de novo correr,
O irmão-fogo uma vez mais vai arder.*

*E cada homem teu irmão
Continua a sofrer,
Esperando por ti
Num abraço de paz,
Numa palavra de amor.*

São Francisco!

São Francisco!

Irmão de tudo

*Quanto Deus nos deu:
Da pedra da montanha,
Do espinho e da flor,
Da avezinha do céu,
Do frio e do calor.*

São Francisco!

São Francisco!

Amanhã

*A irmã-lua vai de novo voltar,
A irmã-estrela vai de novo brilhar,
A irmã-noite uma vez mais vai reinar!*

*E cada homem teu irmão
Continua a sofrer,
Esperando por ti
Num abraço de paz,
Numa palavra de amor.*

São Francisco!

São Francisco!

Irmão de tudo

*Quanto Deus nos deu:
Da pedra da montanha,
Do espinho e da flor,
Da avezinha do céu,
Do frio e do calor.*

São Francisco!

São Francisco!

PÃO

Pão

*Eu não te peço mais,
Ó mundo,
Que um pouco de pão
Para comer.*

*Manda calar
Os tiros que eu oiço,
Que metem medo e matam,
Tem pena de nós
Que temos fome
E só nos resta morrer!*

*Vós,
Que gostais de viver e gozar,
Não nos deixeis morrer assim
Como se não fôssemos mais
Que simples animais.*

*Mundo,
Tem coração,
Dá-nos um pouco de pão
Somente p' ra viver ...*

Pão

*Eu não te peço mais,
Ó mundo,
Que um pouco de pão
Para comer.*

*Manda calar
Os tiros que eu oiço,
Que metem medo e matam,
Tem pena de nós
Que temos fome
E só nos resta morrer!*

BALADA DO MAR

Letra: Orlando de Setúbal

*O meu cantar
Perdeu-se diluído
Vibra em cada ser
Escondido
No mistério singular
De cada nova esperança.
Mais tarde hei-de surgir
A chilrear
Num riso de criança.*

*Lá longe
Onde o leve marulhar
Trémulo se levanta,
Ai de mim,
A voz do mar sou eu
Vibrando na garganta ...*

*E ao abrir duma flor
Ao rasgar duma estrela
Em cada ave perdida
Que corta breve o céu
A minha alma estremece.*

*O novo ser que aparece
É sempre irmão do meu!*

*O novo ser que aparece
É sempre irmão do meu !*

LARGADA

Letra: Orlando de Setúbal

P' ra trás!

*Ordeno a retirada,
Assassinos da paz !*

*P' ra trás,
Vá, recuar
Cobardes pensamentos,
Escondidos no porão da nau.
Aqui não há lugar p'ra ficar,
A minha alma não tem sempre
Quartos para alugar.*

*P' ra trás.
Eu não quero credores
De imposição.
P' ra trás, abusadores
Que quereis engelhar
O coração da gente.*

A Nau vai partir!

*Lar ga aaa a a da!
Aba la aaa a a da!*

*Tirem as amarras
E fiquem p'ra trás.
Eu quero gritar,
Eu quero gritar
Como qualquer rapaz!
Tirem as amarras
E fiquem p'ra trás.
Eu quero gritar,
Eu quero gritar
Até não ser capaz!*

*Lar ga aaa a a da!
Aba la aaa a a da!*

ADEUS SÓ

*Rai , ra, ra, ra, ra, ra, ra, ra ,
Rai, ra, ra, ra ra ra!*

*Anda-me ao longe
A morrer o coração
Com quantos partiram
E ficam e vão.*

*Lembrança que dói
De quem se partiu ...
- Quem morreu? Quem foi ?
- Quem ouviu ? Quem viu ?
O barco lá vai,
Quantos voltarão ...*

*Lá vai o meu sonho
Sem mim no porão.
Lá vai o meu sonho
Sem mim no porão!*

*Rai , ra, ra, ra, ra, ra, ra, ra ,
Rai, ra, ra, ra ra ra!*

*Fora ' inda mais longa
Ao longe a lonjura,
Mais longe o meu sonho
Partira à procura.*

*Lembrança que dói
De quem se partiu ...
- Quem morreu? Quem foi ?
- Quem ouviu ? Quem viu ?
O barco lá vai,
Quantos voltarão ...*

*Lá vai o meu sonho
Sem mim no porão.
Lá vai o meu sonho
Sem mim no porão!*

*Rai , ra, ra, ra, ra, ra, ra, ra,
Rai, ra, ra, ra ra ra!*

NAU FUTURA

*Meu Portugal
De gente vigilante
De olhos alerta
À descoberta
Do teu instante.
Meu Portugal,
De frente para o mar,
A Nau Futura
Já trás povo novo
Em seu olhar rasgado !*

<i>Moços de brio Ao desafio Com o passado, Ando com eles Canto na rua Vivo apressado. Vou à procura Da aventura Com os meus pobres De braço dado.</i>	<i>Neles confio O ânsia é grande O grito é puro. O gesto é raro, Meu Portugal, Ao p´ rigo afeito, Rosto inseguro E sorridente Risca o futuro Que o mar é´ estreito.</i>
---	---

*Meu Portugal
De gente vigilante
De olhos alerta
À descoberta
Do teu instante.
Meu Portugal,
De frente para o mar,
A Nau Futura
Já trás povo novo
Em seu olhar rasgado !*

LARMES D' AUTOMNE

*Tombe de la pluie,
Tombe sur la terre,
Tout le ciel est gris
Et gris c' est la guerre !*

*Oh douce saison
Qui fanes les fleurs,
Porte, nous voulons,
La paix à nos coeurs !*

*Tombent les fleurs, tombent,
Comme une chanson d' amour!
Tombent les feuilles, tombent,
Comme une chanson d' amour!*

*L' Automne viens triste
En pâle symphonie,
Mais seulement existe
Une chanson jolie.*

*Oh douce saison
Qui fanes les fleurs,
Porte, nous voulons,
La paix à nos coeurs !*

*Tombent les fleurs, tombent,
Comme une chanson d' amour!
Tombent les feuilles, tombent,
Comme une chanson d' amour!*

CANÇÃO DO MAR

*De cá, para lá,
De lá, para cá.
Suando e pescando
O peixe da vida
Que a onda lhes dá.
Na praia deserta
Eu fico a orar
Por todos os homens
Que vivem no mar.*

*O mar,
Só o mar a bater,
Só o mar,
Eu gosto do mar,
Eu gosto do mar.
E preso nas ondas
Olhando, olhando,
O branco da espuma
Sonhando, sonhando!*

*De cá, para lá,
De lá, para cá.
Remando e lançando
As redes na água
Que tudo lhes dá.
Quando a noite chega
E eu vou voltar
Recordo 'inda os homens
Que vão para o mar.*

*O mar,
Só o mar a bater,
Só o mar,
Eu gosto do mar,
Eu gosto do mar.
E preso nas ondas
Olhando, olhando,
O branco da espuma
Sonhando, sonhando!*

APRENDE A SONHAR

*Não fiques triste
Se teus sonhos tombaram
E vives na amargura
De quem não tem amor.
Não fiques triste
Se os anos que passaram
Apenas te deixaram
Desilusão e dor.
Ah ! Ah ! Ah !
Aprende a sonhar !
Aprende a sonhar !
Olha que na Primavera
Até das pedras nascem cristais
E as andorinhas que foram
Voltam de novo aos seus beirais.*

*Não fiques triste
Se teus sonhos tombaram
E vives na amargura
De quem não tem amor.
Não fiques triste
Se os anos que passaram
Apenas te deixaram
Desilusão e dor.
Ah ! Ah ! Ah !
Aprende a sonhar !
Aprende a sonhar !
Já outros homens nasceram
Iguais a ti pelo mundo além
E os sonhos que eles alimentam
Hão-de ruir como os teus também.*

*Não fiques triste
Se teus sonhos tombaram
E vives na amargura
De quem não tem amor.
Não fiques triste
Se os anos que passaram
Apenas te deixaram
Desilusão e dor.
Ah ! Ah ! Ah !
Aprende a sonhar !
Aprende a sonhar !*

CIGANOS

Letra: Miguel Santos

Ciganos
Ei-los em bandos
A caminhar,
Ciganos
Barcos sem rumo
No alto mar.
Rostos escuros
Lábios risonhos
Cabeças loucas
De estranhos sonhos!

Ciganos
Almas errantes
Pés vagabundos,
Ciganos
Vão à procura
De novos mundos.
Rostos escuros
Lábios risonhos
Cabeças loucas
De estranhos sonhos!

Ciganos
Irmãos da lua
Quando ao relento,
Ciganos
Penas levadas
P' la mão do vento.
Rostos escuros
Lábios risonhos
Cabeças loucas
De estranhos sonhos!

AGUARELA

Letra: Miguel Santos

*No parque sombrio
O canto do cisne
Chama por nós,
Nos bancos desertos
Já lá se sentaram
Os nossos avós.*

*Só no silêncio das plantas
Volta de novo a flor
E nossos sonhos de poeta
São pétalas murchas,
No jardim do amor,
Que nunca mais voltam,
Que nunca mais voltam!
Que nunca mais voltam,
Que nunca mais voltam!*

*Vieste afagar-me com mãos de sorriso
Querias beijar os meus olhos cansados,
Só dentro do sonho não há paraíso
A vida não corre nos lagos parados.
E tudo mudou, e tudo mudou ...*

*Vês os mendigos que estendem
Seus dedos ossudos
À caridade de alguém ...
Nunca mais voltou, nunca mais voltou ...
Aquele velho artista
De olhos serenos e mudos
Pintando um rosto de mãe.*

*Só no silêncio das plantas
Volta de novo a flor
E nossos sonhos de poeta
São pétalas murchas,
No jardim do amor,
Que nunca mais voltam,
Que nunca mais voltam!
Que nunca mais voltam,
Que nunca mais voltam!*

ROSALIE

*Rosalie, Rasalie,
Adieu ma belle amie!
Rosalie, Rosalie,
Adieu ma belle amie!*

*Un beau jour tu es partie
Pour l' inconnu de ce monde
Comme les yeux des oiseaux
Vers les pays du soleil ...
Moi, je suis resté tout seul,
Au jardin de notre enfance,
Écoutant le chant des rêves
Au profond de mon oreille.*

*Rosalie, Rasalie,
Adieu ma belle amie!
Rosalie, Rosalie,
Adieu ma belle amie!*

*Rosalie, je sais déjà
Que tu ne viendras jamais
Visiter les beaux pay sages
De notre terre-noel .
Tu es morte, o Rosalie,
Comme une rose en Automne
C' est pourquoi, ma chère amie,
Moi, toujours, je te rappelle.*

*Rosalie, Rasalie,
Adieu ma belle amie!
Rosalie, Rosalie,
Adieu ma belle amie!*

FILOSOFIA DA VIDA

Letra: Miguel Santos

*Praia
Areia e mar
Mar paraíso das algas
Algas primavera dos peixes sem esperança
Esperança contra-senso daqueles que fazem a guerra
Guerra passatempo sem graça dos homens que brincam à morte
Morte descanso merecido das crianças que passaram a vida a brincar.*

*Filosofia da vida
Palavras soltas ao vento
Filosofia dos homens
Dos homens sem pensamento!*

*Saudade pensamento longínquo de alguém que um dia deixou o amor
Amor pôr do sol duma tarde de Outono romântico e triste
Triste a criança pobre que sonhou ser rica
Rica a menina formada sem livros
Livros saber do silêncio
Silêncio e sombra
Sou eu.*

*Filosofia da vida
Palavras soltas ao vento
Filosofia dos homens
Dos homens sem pensamento!*

MEN NEVER KNOW WHAT' S LOVE

*Sure you know
Butterfly loves the light,
Sure you know
All bats love the night.*

*But men
Never know
What' s love !*

*Sure you know
All bees love the flowers,
Sure you know
The lions love power.*

*But men
Never know
What' s love !*

*They are chameleons,
Oh, yes, chameleons,
They change ideias
As it does its colours.*

*But men
Never know
What' s love !*

DO OUTRO LADO DA RUA

Letra: Miguel Santos

*Do outro lado da rua
Há pedras soltas há gritos,
Há rios de sangue escuro
Há longos braços aflitos.
E nós do lado de cá,
No parapeito da sorte,
Sentamo-nos num sofá
E contemplamos a morte.*

*A morte dos outros
Que nos são estranhos,
Ovelhas inúteis
De pobres rebanhos !*

*Do outro lado da rua
Há casas desmoronadas,
Há balas assobiando
Há caras atormentadas.
E nós do lado de cá,
No parapeito da sorte,
Sentamo-nos num sofá
E contemplamos a morte.*

*A morte dos outros
Que nos são estranhos,
Ovelhas inúteis
De pobres rebanhos!*

ÁGUIAS VERMELHAS

*Voar, voar, sempre mais alto
Águias vermelhas e orgulhosas,
Levais na frente de junto a nós
A força que vence !*

*Já sol brilha na luz de cada rosto
E a esperança a palpitar em cada peito,
As águias são assim em toda a luta
Por isso este horizonte lhes é ' estreito.*

*Voar, voar, sempre mais alto
Águias vermelhas e orgulhosas,
Levais na frente de junto a nós
A força que vence !*

*Se acaso vossa estrela fulgurante
Se ofusca, na verdade de ganhar,
Erguei vosso calor sempre mais alto
Que a glória de vencer há de voltar.*

*Voar, voar, sempre mais alto
Águias vermelhas e orgulhosas,
Levais na frente de junto a nós
A força que vence !*

CANÇÃO DO MOINHO

*Como um moinho de vento
Está triste o coração,
Como o vento do moinho
Está livre o coração.*

*Como um coração
O vento livre
E o moinho triste.
Todas as pedras da serra
Foram rodadas no tempo
Pelo moinho de vento.
Moeram o trigo e ficaram
Com a forma desfeita
Do coração que trago!*

*Como um moinho de vento
Está triste o meu amor,
Como o vento do moinho
Está livre o meu amor.*

*Como um coração
O vento livre
E o moinho triste.
Todas as pedras da serra
Foram rodadas no tempo
Pelo moinho de vento.
Moeram o trigo e ficaram
Com a forma desfeita
Do coração que trago!*

*Como um moinho de vento
Está triste o meu irmão,
Como o vento do moinho
Está livre a minha mão.*

*Como um coração
O vento livre
E o moinho triste.
Todas as pedras da serra
Foram rodadas no tempo
Pelo moinho de vento.
Moeram o trigo e ficaram
Com a forma desfeita
Do coração que trago!*

MA CHANSON

*Dans la nuit
Un silence
Dans le ciel
La presence
Des étoiles
Qui ne meurent
Plus jamais.*

*Dans le quai
Les adieux
Des ces mains
Amoureux
Des personnes
Au départ
Des chéris.*

*Dans la mer
Des bateaux
Qui s' en vont
Sur les eaux
À chercher
D' autres terres
Je le sais.*

*Dans l' adieu
La pensée
Du futur
Du passé
Créateur
Des merveilles
Dans la vie.*

*Ma chanson
C' est comme les étoiles
C' est comme les bateaux
C' est comme le silence
Et la nuit.
Ma chanson
C'est la vie des hommes
Les rêves des enfants
C' est le battre des coeurs
Inconnus ...*

*Ma chanson, oh, oh, oh,
Ma chanson, oh, oh, oh,
C' est le monde qui sorit,
C' est le monde qui sorit !
Ma chanson, oh, oh, oh,
Ma chanson, oh, oh, oh,
C' est pour toi, mon ami.
C' est pour toi, mon ami !*

AMANHÃ PODES VOLTAR

*Disseste-me um dia
Que ias partir
Cansado da vida
Do teu existir.
 Como peregrino
 Como vagabundo
 Seguiste o destino
 Buscando outro mundo.*

*Um mundo melhor !
Um mundo melhor !*

*Amanhã podes voltar
Mas traz o sol no teu olhar,
Mostra aos homens, se és capaz,
Como é possível existir paz !*

*Foste a caravela
Que se fez ao mar
Cansada das águas
Do mesmo lugar.
 Como peregrino
 Como vagabundo
 Seguiste o destino
 Buscando outro mundo.*

*Um mundo melhor !
Um mundo melhor !*

*Amanhã podes voltar
Mas traz o sol no teu olhar,
Mostra aos homens, se és capaz,
Como é possível existir paz !*

BALADA DAS ROSAS

*Não me tragam rosas
Nem cravos na mão
Só quero o meu sonho
Que está na prisão!*

*Levem-lhe segredos
Perguntem por mim
(não façam enredos)
Tenho os olhos cegos
De chorar por mim ...*

*Onde foi que eu estive ?
Quem me trouxe aqui ?
E quem é que vive
Onde eu já vivi ?*

*Não me tragam rosas
Nem cravos na mão
Só quero o meu sonho
Que está na prisão!*

*Tiraram-me tudo
(a mim me tiraram)
Já me não encontro
Porque me levaram ?
Sonhara-me o sonho
Lembrara-me enfim
Trouxeram-me novas
Da alma de mim ...*

*Onde foi que eu estive ?
Quem me trouxe aqui ?
E quem é que vive
Onde eu já vivi ?*

*Não me tragam rosas
Nem cravos na mão
Só quero o meu sonho
Que está na prisão!*

NÃO CHORES

Letra: Miguel Santos

*Não chores! Não chores!
Haverá sempre um espaço de luar
A soluçar tua dor dentro de mim.
Foi preciso que se desse:
Nem eu seria eu, nem tu serias tu
Plenamente.
Não chores, não chores!*

*O sol há-de vir outra vez
Riscar de azul o teu cabelo.
O vento há-de voltar a cantar
Uma nova melodia talvez mais bela!*

*Se não for esta
Há-de ser outra avezinha
A cantar à tua frente ao fim da tarde.
Só os teus filhos
Não serão meus inteiramente:
Sê-lo-ão em ti, deixa lá.
Não chores, não chores !*

*O sol há-de vir outra vez
Riscar de azul o teu cabelo.
O vento há-de voltar a cantar
Uma nova melodia talvez mais bela!*

*Quem sabe, se não fora a nossa dor
Acabaria esta saudade.
E fora mais pequeno
O nosso grande amor.
Deixa lá, não chores. Não chores!*

*O sol há-de vir outra vez
Riscar de azul o teu cabelo.
O vento há-de voltar a cantar
Uma nova melodia talvez mais bela!*

VAMOS CONVIDAR OS RICOS

Letra: Miguel Santos

*Vamos convidar os ricos
A deixar palácios e manjares
A vestir andrajos populares
E ficar no passeio da cidade
A estender sem nojo
A mão à caridade ...*

*Vamos convidar os ricos
Vamos todos para a rua
Mendigar por um só dia.
Vamos provar das migalhas
Que os pobres agradecem
A sorrir com alegria!*

*Vamos convidar os ricos
A viver mais perto da pobreza
A dormir no chão, na aspereza,
E beijar com amor o duro pão
Agradecer até
A água que nos dão ...*

*Vamos convidar os ricos
A sentir o frio dos relentos
A curtir as carnes com os ventos
E seguir a poeira dos caminhos
A palmilhar calados
As pedras, os espinhos ...*

*Vamos convidar os ricos
A serem eles mesmos outros pobres
Sem nunca deixarem de ser nobres
E pensar que sob esses trapos reles
A mendigar existem
Homens como eles ...*

CANÇÃO PARA TODOS

*Barcos sobre o mar
Velas ao vento
Vão-se ao longe a navegar:
Ilhas futuras os esperam
A cantar
Uma canção de amor.*

*Porque esse olhar triste
Que vejo cada dia no teu rosto ?
Porque esse olhar triste
Que encarna cada dia um desgosto ?*

*Deixa o pesadelo
Das coisas e das ideias
Das cidades vazias
E tão cheias;
De gente a fervilhar,
De carros a roncar,
Onde damos em doidos
Sem contar ...*

*Chama esse mundo,
De olhos sem beleza,
E vem comigo
À praia lusitana
Sentir a natureza
Cantando esta canção:*

*Velas ao vento
Ao longe a navegar
Remos remando
Rumo ao madrugada!*

*Corvos sobre as fragas
Nautas ao vento
Vêm-se ao longe a naufragar:
Gaivotas perdidas os esperam
A cantar
Uma canção de dor.
Porque esse olhar...*

EI-LOS QUE PASSAM

*Ei-los que passam, dia após dia,
Andar pesado, sem alegria,
Faces queimadas ao sol do Verão
Suor amargo, sabor de pão.*

*Aldeias, vilas, cidades,
Arranha-céus a crescer,
E os homens seus construtores
Em cabanas vão viver!*

*Cimento e pedras, baldes de areia,
Máquinas roucas, voz de sereia,
Vidas suspensas de andaimes altos
Olhando o mundo em sobressaltos.*

*Aldeias, vilas, cidades,
Arranha-céus a crescer,
E os homens seus construtores
Em cabanas vão viver!*

*De olhos tristes, filhos e pais,
Ao fim do dia não podem mais,
E em cada noite o sonho traz
Sempre uma esperança que o sol desfaz ...*

*Aldeias, vilas, cidades,
Arranha-céus a crescer,
E os homens seus construtores
Em cabanas vão viver!*

VEM AMIGO

*Vem amigo comigo cantar
E dá-me alegria, paz e luar,
Que ilumine meu coração,
E canta comigo uma canção!*

*Sigo na vida sem rumo
Meu caminho não tem fim
Mas ao encontrar-te um dia
Encontrei minha alegria
Como é bom sentir-me assim.*

*Vem amigo comigo cantar
E dá-me alegria, paz e luar,
Que ilumine meu coração,
E canta comigo uma canção!*

*Deixemos essa tristeza
Que em nós não tem lugar
E partamos pela estrada,
Logo pela madrugada,
Sempre, sempre a cantar.*

*Vem amigo comigo cantar
E dá-me alegria, paz e luar,
Que ilumine meu coração,
E canta comigo uma canção!*

SONHO DE INFÂNCIA

*Penso em ti,
Sombra divagada na distância,
Penso em ti
Cabelo ondulado duma infância.*

*Penso em ti cansado das palavras
Mais secas que um deserto,
Penso em ti cansado de andar
Ao longe e ao perto.
Penso em ti gigante que tu foste
Num tempo de criança,
Penso em ti voltando o meu olhar
A nova esperança.*

*Minha voz é de sereia
Minha canção é fadada
O meu sonho jaz na areia
Esperando a madrugada ...*

*Penso em ti
Gaivota que se foi sem mais voltar,
Penso em ti
Barco já perdido sobre o mar.*

*Penso em ti cansado das palavras
Mais secas que um deserto,
Penso em ti cansado de andar
Ao longe e ao perto.
Penso em ti gigante que tu foste
Num tempo de criança,
Penso em ti voltando o meu olhar
A nova esperança.*

*Minha voz é de sereia
Minha canção é fadada
O meu sonho jaz na areia
Esperando a madrugada ...*

VIOLAS DE ALCÁCER

Letra: Orlando de Setúbal

*Sou perseguido por sons
Ando acompanhado
Por música estranha ...
Gritos de angústia
Perdidos,
Correrias, notas soltas,
E ânsia.*

*Gemidos mal percebidos
Diluídos na distância,
Ecos fantasmas
Logo repetidos:
Náufragos chegando
Às praias de mim !*

*Ais nunca ouvidos
Sepultados na garganta,
Desespero de aflitos
Vozes do mar, solidão!*

*Acordes de viola
Adormecidos,
Apelos loucos de vivos
Chamando os que já não são.
Saudade, ausência e mãos postas
Flutuam lenços no ar.*

*Gemidos mal percebidos
Diluídos na distância,
Ecos fantasmas
Logo repetidos...
Tantas cordas
A chorar*

*Ais nunca ouvidos
Sepultados na garganta,
Desespero de aflitos
Vozes do mar, solidão!*

MINHA VOZ

*Minha voz que vem de longe
Peregrina esfarrapada
Irmã da fome e do frio
Irmã do tudo e do nada.*

*Por caminhos nunca andados,
Frente a velhas tradições,
Busca seiva e calor
Fruto de vida em canções ...*

*Minha voz feita criança
Corpo de sangue e só de dor
Olhos selvagens em noite escura
Esperando sol e amor !*

*Minha voz tinta de sangue
Cavalgando em maresia
Irmã dos homens e do mundo
Irmã do pão de cada dia.*

*Novos traços de profeta
E coroa de rainha,
Luz que queima e faz amar
Minha voz e voz que é minha...*

*Minha voz feita criança
Corpo de sangue e só de dor
Olhos selvagens em noite escura
Esperando sol e amor !*

O TEMPO DO POETA

*O Poeta não tem tempo
O tempo aumenta
A solidão,
O Poeta não tem horas
As horas dividem
O coração.*

*Onde estás tu,
Meu amigo ?
Brotaste no meu seio
Quando eu nasci !*

*O Poeta não tem vida
A vida vai
Com ele à morte,
E o encontro na distância
É o seu amor
Mais forte.*

*Onde estás tu,
Meu amigo ?
Brotaste no meu seio
Quando eu nasci !*

*O Poeta não ' stá só
A obra é todo
O seu alento,
Entre ele e tu, amigo,
Vai o elo
Do seu tempo.*

*Onde estás tu,
Meu amigo ?
Brotaste no meu seio
Quando eu nasci !*

DAR A MÃO À LIBERDADE

*Se ao poder que impera
Uma fúria resiste,
Se a chegada é espera
De um amigo que existe.*

*Se uma boca se abre
E uma chama se acende,
É a razão da verdade
Que o homem pretende !*

*Vamos, amigos, quebrar mil vidraças,
Saciar de paz a fome das raças.
Olhar sempre em frente, sem medo,
De dar a mão à Liberdade !*

*Alertar é urgência
P' ra quem é instalado,
Expulsar a inocência
De quem ' stá parado.*

*Informar se pretende,
A quem s' está a esquecer,
De que existe no mundo
Uma vida a viver !*

*Vamos, amigos, quebrar mil vidraças,
Saciar de paz a fome das raças.
Olhar sempre em frente, sem medo,
De dar a mão à Liberdade !*

POEMA DO CÁRCERE

*Trazes-me rosas vermelhas,
Sangue dos rios que correm,
Se um homem mata outro homem
São duas vidas que morrem.*

*Trazes-me rosas singelas,
Mas deixas o sol na rua,
A esperança das grades negras
É ver o sol ou a lua.*

*Trazes-me rosas cortadas,
Podem entrar sem favor,
Tu tens de ficar à porta
Só porque és meu amor.*

*Trazes-me rosas, p' ra quê ?
Vão murchar, cair no chão:
As rosas não fazem crimes
P' ra vir morrer na prisão !*

MANDO-TE TROVAS

*Mando-te trovas
No vento que passa
Para ele te cantar,
Palavras novas
E mão que t' abraça
No teu caminhar.*

*Mando-te ' sprança
No sol da manhã
Que te vem despertar,
Sonhar de criança
Que um dia virá
E te há-de embalar !*

*Mando-te flores inventadas
Raízes de um novo dia,
Mando-te espigas ceifadas
Com sementes de alegria.*

Mando-te trovas...

Mando-te ' sprança...

*Mando-te pombas de paz
Mensagens brancas de amor
Mando-te a lua que traz
Baladas de trovador.*

Mando-te trovas...

Mando-te ' sprança...

MINHA TERRA, MEU HORIZONTE

*Minha Terra, meu horizonte,
Meu livro aberto
De histórias lindas
De minha mãe.
Meu poema, minha aventura,
Neste deserto
Sempre à procura
De ver alguém !*

*Poema branco, poema branco,
Minha avozinha fiando lã,
Poema branco, poema branco,
Neve caindo pela manhã ...*

Minha Terra, meu horizonte...

*Poema verde, poema verde,
Da cor da força do meu sonhar,
Poema verde, poema verde,
Saudade imensa do meu amar ...*

Minha Terra, meu horizonte...

*Poema rubro, poema rubro,
Da cor de sangue num mundo incerto,
Poema rubro, poema rubro,
Agitado aos ventos no deserto ...*

Minha Terra, meu horizonte...

COZINHEIRO DO TEMPO

*Fui ao grande hotel da vila
Pedi um prato de paz:
Ai! Comi guerra guarnecida
Com cabeça de rapaz ...*

*Fui ao grande hotel da vida
Pedi um prato de esperança:
Ai! Comi raiva guarnecida
Com corações de criança !*

*Ó cozinheiro do Tempo,
Se não aprendes mais nada,
Serás um dia alimento
Nos dentes de uma granada !*

*Fui ao grande hotel da roda
Pedi vinho do tonel:
Ai! Bebi petróleo da moda
Com sabor à “ maître-hotel” ...*

*Fui ao grande hotel ‘ splanada
pedi valsa e coquetéis :
Levei bomba misturada
com silvos de cascavéis !*

Ó cozinheiro do Tempo...

*Fui ao grande hotel Paraíso
pedi néctar de bom gosto :
bebi sangue caldeado
com ódios em cada rosto ...*

*Fui ao grande hotel do mundo
pedi para o visitar :
vi o povo lá no fundo
e a burguesia a reinar !*

Ó cozinheiro do Tempo...

DUVIDA

Duvida

Dos que prometem dar-te

O pão, a bolsa e o valor.

Duvida

Dos que prometem afastar-te

Das mãos do opressor ...

Terás tu que lutar

Por ti até ao fim,

Porque a justiça dos homens

Diz assim :

Se tens dinheiro

Tens a razão

Tens o perdão

E a liberdade.

Se não tens nada

És o culpado

Estás condenado

Nesta cidade !

Duvida

Dos que prometem dar-te

O sol na esperança do novo dia.

Duvida

Dos que prometem afastar-te

Da tua enxovia.

Terás tu ...

Duvida

Dos que prometem dar-te

A mão na fama de seres herói.

Duvida

Dos que prometem afastar-te

Desta guerra que destrói.

Terás tu ...

MINHA TRIBO

*Ensinaram-me coisas
Tiraram-me coisas,
Coisas e coisas que tinha,
Só me deixaram a tribo
Esta tribo que é minha ...*

*Minha tribo, Liberdade,
Minha tribo, Liberdade,
Eu já não quero saber
Eu já não quero saber
Da minha antiga cidade !*

*Levaram-me terras
Tiraram-me as serras,
Serras e terras que tinha,
Só me deixaram a tribo
Esta tribo que é minha ...*

Minha tribo, Liberdade ...

*Ceifaram os milhos
Tiraram-me os filhos,
Filhos e milhos que tinha,
Só me deixaram a tribo
Esta tribo que é minha ...*

Minha tribo, Liberdade ...

*Fizeram riqueza
Tiraram-me a mesa,
Mesa e riqueza que tinha,
Só me deixaram a tribo
Esta tribo que é minha ...*

Minha tribo, Liberdade ...

MÁSCARAS

*Estão no palco os artistas
P' ra fazerem recital,
Largos gestos, lindas vistas,
E no fim é Carnaval !*

*Máscaras,
Sempre nascidas e tingidas e vestidas
Máscaras,
Sempre voltadas e mudadas e rasgadas !*

*Vai no adro a procissão,
Cada rosto é sinal,
Belas frases no guião
E no fim há Carnaval !*

*Máscaras,
Sempre nascidas e tingidas e vestidas
Máscaras,
Sempre voltadas e mudadas e rasgadas !*

*Vai na rua a maralhada,
Tanto bem ou tanto mal,
Só se salva desta alhada
Quem conhece o Carnaval !*

*Máscaras,
Sempre nascidas e tingidas e vestidas
Máscaras,
Sempre voltadas e mudadas e rasgadas !*

EMBAIXADORES DA MORTE

*Não viram por aí?
Não viram por aí?
Os senhores da capa negra
Que não pensam senão em si.*

*Não viram já passar?
Não viram já passar?
Os senhores da capa negra
Que só pensam em matar...*

*Os embaixadores da morte,
Os embaixadores da morte:
Sem olhos, sem mãos e sem norte!
Sem olhos, sem mãos e sem norte!
Sem olhos, sem mãos e sem norte!*

*Não viram por aí?
Não viram por aí?
Os senhores da luva negra
Que só vivem para si.*

*Não viram já roubar?
Não viram já roubar?
Os senhores da luva negra
Que só vivem para lucrar...*

*Os embaixadores da morte...
Sem olhos, sem mão e sem norte!*

*Não viram por aí?
Não viram por aí?
Os senhores da alma negra
Que só sentem para si.*

*Não viram já arder?
Não viram já arder?
Os senhores da alma negra
Que só sentem ao morrer...*

*Os embaixadores da morte,
Os embaixadores da morte:
Sem olhos, sem mãos e sem norte!
Não viram por aí?
Não viram por aí?
Os senhores da mente rasa
Que não vêm um “ til” de nada.*

*Não viram já acabar?
Não viram já acabar?
Os senhores da mente rasa
Cuja vida é contestar...*

*Os embaixadores da morte,
Os embaixadores da morte:
Sem olhos, sem mãos e sem norte!
Sem olhos, sem mãos e sem norte!
Sem olhos, sem mãos e sem norte!*

O DIA JÁ COMEÇOU

*Tantas palavras se dizem no mundo
E leva-as o vento sem nada deixar...
Tantas discórdias se passam na vida
E leva-as o homem no seu caminhar:
Uma janela eu quero abrir
Para que o sol volte a sorrir!*

*O dia já começou,
Novos rumos vamos traçar,
A esp´rança nunca acabou
Para quem aprendeu a lutar!*

*Tantas promessas se fazem no mundo
E leva-as o vento sem nada deixar...
Tantas mazelas se sofrem na vida
E leva-as o homem no seu caminhar:
Uma janela eu quero abrir
Para que o sol volte a sorrir!*

O dia já começou ...

*Tantas riquezas se queimam no mundo
E leva-as o vento sem nada deixar...
Tantas pobrezaas se passam na vida
E leva-as o homem no seu caminhar:
Uma janela eu quero abrir
Para que o sol volte a sorrir!*

O dia já começou ...

NÃO VENDAS O PENSAMENTO

*Amassa o pão que comes
No sal do teu suor:
Verás como é diferente
O seu sabor!*

*Não vendas o pensamento
Para comprar posição,
Não sejas vil instrumento
Escravo da opressão:*

*Trabalha,
Semeia,
Ensina
E ama !*

*Na terra do futuro,
Sementes de valor,
Verás crescer o trigo
Ao teu redor!*

Trabalha...

*Na tua dignidade,
A força de ser homem,
Verás como os abutres
Não te comem!*

Trabalha...

*A construir na paz,
No amor e na verdade,
Assim conquistarás
A Liberdade !*

Trabalha...

PODEM PENSAR QUE EU MORRO

*Se eu canto a Paz na Terra
Se eu canto a Paz na Terra
Virão os senhores da guerra
Para me matar...*

*Se eu canto o pão mendigo
Se eu canto o pão mendigo
Virão os senhores do trigo
Para me ceifar!*

*Podem pensar que eu morro
Podem pensar que eu morro:
Mas a Voz da Verdade
Ninguém a pode matar !
Ninguém a pode matar !
Ninguém a pode matar !*

*Se eu canto amor fraterno
Se eu canto amor fraterno
Virão os senhores do inferno
Para me queimar...*

Podem pensar que eu morro...

*Se eu canto a Liberdade
Se eu canto a Liberdade
Virão os senhores da “ grade”
Para me encerrar !*

Podem pensar que eu morro...

OS MORCEGOS

*Os morcegos bebem tudo
Bebem tudo os morcegos:
É a noite a sua cor...
Bebem tudo os morcegos!...*

*Tiraram-lhes os seus olhos
Mas deixaram-lhes a noite,
Tiraram-lhes as suas garras
Mas deixaram-lhes a força.*

Os morcegos bebem tudo...

*Cortaram-lhes as suas asas
Mas deixaram-nos voar,
Cortaram-lhas as suas penas
Mas deixaram-nos viver.*

Os morcegos bebem tudo...

*Feriram-lhes o seu peito
Mas deixaram-lhes o ódio,
Feriram-lhes a justiça
Mas deixaram-lhes o fogo.*

Os morcegos bebem tudo...

*Alertai-vos dos morcegos
Que vos rondam pela noite,
Pretendem beber-vos tudo
Para que não tenhais luz !*

Os morcegos bebem tudo...

MEU PAÍS LIBERTO

*Meu País liberto
Pela madrugada
Na força do povo
Há muito sonhada.*

*Meu país guardado
No fundo da arca
Coberto do tempo
Do tempo sem marca.
Meu país cansado,
De peito fendido,
De rosto velado
E até esquecido.*

Meu País liberto...

*Meu país mazela,
Herança da guerra,
Nos filhos roubados
Tirados à terra.
Meu país sem rumo
Perdido na história,
De gente tristonha
Sem gosto à vitória.*

Meu País liberto...

*Meu país gerado
E feito criança
É teu o caminho
Que trilhas na ' sprança.
Meu país gigante
Irás na aventura
Correr mil veredas
E fazer figura !*

Meu País liberto...

PAÍS NOVO

*Todos unidos,
Filhos do povo,
Vamos cantar
Pela cidade.
Construiremos
Um País novo
Com pedras vivas
De Liberdade !*

*Não, não vamos ficar
A cruzar os braços.
Temos de caminhar
Pelos nossos passos.
É tempo de pensar
E de descobrir
Que somos iguais.
É tempo de mostrar
Que o que já passou
Não virá jamais !*

Todos unidos ...

*Não, não vamos fazer
Coisas por fazer:
Temos de reflectir
Que há muito pra viver.*

*É tempo ...
Todos unidos ...*

*Não, não queiramos lutas
Que o ódio traz:
Temos que conquistar
O direito à Paz !*

*É tempo ...
Todos unidos ...*

TRAÇOS NA AREIA

*Na praia deserta
Abri os meus braços
Marquei novos traços
Preso à descoberta.
 Meu corpo tremeu
 A novos abraços
 E a areia gemeu
 Ao peso dos passos.*

*Veio a maré cheia
E não acabou
O traço ficou
Firme na areia !*

*Cresceu na giesta
A flor que não era
 ' stá o tempo em festa
Sem ser primavera.
Meus lábios beijaram
Teu corpo de linho
Meus passos traçaram
Um novo caminho.*

*Veio a maré cheia
E não acabou
O traço ficou
Firme na areia !*

CORPO DAS MARÉS

*Falam de mim
Como se eu já não fosse.
O futuro
Ajoelha-se a meus pés.*

*Ainda vivo
E já vivo repartido
No verde dos montes
E no corpo das marés !*

*No desencontro
Desta alma esfrangalhada
Há um todo
De harmonia universal.*

*Ainda vivo
E já vivo repartido
No verde dos montes
E no corpo das marés !*

*De mim à vida
Já não dou mais nada
O resto é sombra
Que paira sobre o vale.*

*Ainda vivo
E já vivo repartido
No verde dos montes
E no corpo das marés !*

O HOMEM FELIZ

*O homem feliz é aquele
Que não segue o mal da guerra,
O homem feliz é aquele
Que prefere a justiça...
E não se deixa guiar pela voz do vento
E não se deixa guiar pela ilusão:*

*Feliz, feliz, feliz,
É o homem que caminha,
Feliz, feliz, feliz,
Para a libertação !*

*O homem feliz é aquele
Que não segue as trevas do erro,
O homem feliz é aquele
Que prefere a verdade...
E não se deixa ...*

*O homem feliz é aquele
Que não segue a farsa do engano,
O homem feliz é aquele
Que prefere ser coerente...
E não se deixa ...*

*O homem feliz é aquele
Que não segue o mito dos deuses,
O homem feliz é aquele
Que trabalha pela paz.
E não se deixa...*

COMO AS TORRES ALTAS

*Não te quero como o vento
Sem abrigo nem amor,
Não te quero como um barco
Sem rumo pra navegar.*

*Oh, quero que tu sejas
Como as torres altas
Da cidade.
Quero ver nascer
No teu peito morto
Uma réstia de sol
E uma chama de calor !*

*Não te quero como as nuvens
Que apenas sabem chorar,
Não te quero como as fontes
Sem água pra saciar.*

Oh, quero que tu sejas...

*Não te quero como as estrelas
Sem força pra cintilar,
Não te quero como as noites
Sem o brilho do luar.*

Oh, quero que tu sejas...

SIMPLESMENTE IRMÃO

*Não importa a raça a que pertences
Não importa a cor da tua pele,
Não importa a força que tu vences
Não importa a ideia que te impele.*

*Importa, sim, que saibas construir
O homem novo que há-de vir ...*

*Amigo ou companheiro,
Colega ou camarada,
O que importa é ser irmão
O que importa é ser irmão !*

*Não importa a terra em que habitas
Não importa o lar que te protege,
Não importa o credo em que acreditas
Não importa a lei por que te reges.*

Importa, sim ...

BALOIÇA, BALOIÇA

*Há barcos no alto mar
Há ondas grandes no mar
E os homens a navegar
Levam a vida a bailar...*

*Baloiça, baloiça,
Baloiça pra lá.
Baloiça, baloiça,
Meu barco pra cá !*

*Nas noites do alto mar
As crianças a sonhar
Pensam que o baloiçar
São as mães a embalar...*

Baloiça ...

*Nas manhãs do alto mar
Os amores ao despertar
Julgam, no seu namorar,
Que a vida é só baloiçar.*

Baloiça ...

JONATHAN

*Jonathan,
Meu velho Jonathan!
Jonathan,
Meu velho Jonathan!
Jonathan, Jonathan, ó Jonathan,
Jonathan, Jonathan, ó Jonathan !*

*Tirais filhos da mente – renasceis!
Dais saltos pela estrada – amanheceis!
É a liberdade de correr,
É a liberdade de viver,
É a liberdade de ser rei !*

Jonathan ...

*Tirais filhos do tempo – renasceis!
Dais saltos pela cidade – amanheceis!*

É a liberdade ...

*Tirais filhos do mundo – renasceis!
Dais saltos na aventura – amanheceis!*

É a liberdade ...

SAMARITANA

*Dá-me de beber, Samaritana!
Dá-me de beber, Samaritana!*

*Venho de longes terras
Seguindo o meu caminho,
Parti antes d' aurora
E chego aqui sozinho.
Dá-me de beber ...*

*Encontro muita gente
Muitos passam por mim,
Em todos sequeidão
Fome de amor sem fim.
Dá-me de beber ...*

*A tua água é viva
E mata este calor,
Mereces mais que vida
A vida do amor.
Dá-me de beber ...*

*Que lindas são as flores
Que estão à tua roda,
Não deixes qu' os morcegos
Bebam a água toda.
Dá-me de beber ...*

*Em cada encruzilhada,
Em cada luta insana,
Há sempre um copo d' água
E uma Samaritana.
Dá-me de beber ...*

AO MENINO DO PRESÉPIO

*Na fresca relva
Cai a neve
Que vem beijar
Os pés do deus nascido.
E todos levam
Nos seus braços
Lindos presentes
Engalanados
Com fitas
E brancos laços.*

<i>Ó doce bebé</i>	<i>Dá-nos também</i>
<i>Que estás deitado</i>	<i>O fresco</i>
<i>Nesse pobre berço</i>	<i>Do teu sorrir,</i>
<i>E nos sorris</i>	<i>O afago</i>
<i>Com amor,</i>	<i>Do teu calor</i>
<i>E da tua paz !</i>	

*A luz do mundo
Já nasceu
Com os homens
De boa vontade,
E todos cantam
Com alegria
Enfeitados
Seus corações
N' Aquele
Que veio ao dia ...*

CANÇÃO DA MULATINHA

*Ouvi falar da cidade
Com ruas grandes e belas,
Eu tinha uma cabana
Sem portas e sem janelas.*

*Sou pobre
Deixei os filhos pra lá do mar,
Só trouxe
Sonhos de esp´rança
Pra lhes levar !*

*Me chamam mulatinha
E não tenho amor !*

*Ouvi falar da cidade
Com meninos engraçados
E os meus já nem têm pão
E morrem de frio, coitados.*

Sou pobre ...

*Ouvi falar da cidade
Mas nada cá encontrei :
Se os outros são tão felizes
Porque é que eu não serei ?*

Sou pobre ...

NAS GRANDES ALAMEDAS

*O pensamento pensou,
A invenção inventou,
A manhã amanheceu,
O homem novo nasceu.*

*O arado o campo arou,
O semeador semeou,
A manhã amanheceu,
O trigo novo nasceu.*

*Nas grandes alamedas do presente
Encheremos de terra toda a cova:
Ali há-de passar o homem livre
Construindo a cidade nova:
Cidade nova é a mocidade
Cidade nova é a liberdade !*

*O sonho o dia sonhou,
A esperança esperou,
A manhã amanheceu,
O amor novo nasceu.*

*O barco a rede enredou,
O pescador regressou,
A manhã amanheceu,
O peixe novo nasceu.*

Nas grandes ...

HINO DO TEMPO NOVO

*Venham todos pelas ruas
Pelos vales a cantar
Tragam flores e sorrisos
E não façam o sol parar.*

*Gente nova, gente velha,
É preciso coração.
Mãos cerradas, para a frente,
E cantando esta canção:*

*Guerra, não à guerra!
Morte, não à morte !
Somos povo forte
A justiça nos sustem!
Paz, sim à paz!
Pão, sim ao pão!
Vamos em união
Que não falte cá ninguém !*

*Foram tempos já passados,
Vamos todos construir.
Preparemos o caminho
Que o futuro vai florir.*

Gente nova ...

O SEMEADOR

*Partiu o sementeiro
A lançar sua semente,
No entanto esta semente
Demora a renascer:
Terra fértil sem fermento
Fruto não pode ter.*

*Sementeiro, sementeiro,
Volta a semear !*

*Partiu o sementeiro
A regar sua ceara,
No entanto esta seara
Demora a germinar:
Terra fértil sem frescura
Fruto não pode dar.*

*Partiu o sementeiro
A mondar o seu trigal,
No entanto este trigal
Demora a florir:
Terra fértil sem suor
Fruto não pode parir.*

*Partiu o sementeiro
A ceifar o seu espigal,
No entanto este espigal
Demora a aloirar:
Terra fértil sem calor
Fruto não pode gerar.*

*Partiu o sementeiro
A guardar o cereal,
No entanto o cereal
Demora a joeirar:
Terra fértil sem verdade
Fruto não pode esperar.*

FALTAS-ME TU

Letra : Alexandre Fernandes

*Quando olho e não te vejo
Da janela do meu quarto,
Fico triste e o meu desejo
É pôr nela o teu retrato!*

*Faltas-me tu no meu quarto
Que tem janela p' ra rua.
É em sonhos que eu parto
Da minha janela p' ra tua.*

*O sol é o meu despertar
P' ra nova vida agitada!
E à janela vou espreitar
Se tu já estás acordada!*

*Quando olho e não te vejo
Da janela do meu quarto,
Fico triste e o meu desejo
É pôr nela o teu retrato!*

*Corre o dia e o meu desejo
É para o quarto voltar!
E à janela penso e vejo
Se p' ra minha estás a olhar!*

*É o desejo de quem ama
Mas o meu quarto está nu,
Falta-me a tua chama
Falta amor, faltas-me tu !*

*Quando olho e não te vejo
Da janela do meu quarto,
Fico triste e o meu desejo
É pôr nela o teu retrato!*

A NOBREZA É ESTA

Letra: Barbosa du Bocage

*Ser prole de varões assinalados,
Que nas asas da fama e da vitória
Ao templo foram da imortal Memória
Pendurar mil trofeus ensanguentados.*

*Ler seus nomes nas páginas gravados
D' alta epopeia, d' elegante história,
Não, não vos serve de esplendor, de glória,
Almas soberbas, corações inchados!*

*Ouvir com dor o miserável grito
De inocentes que um bárbaro molesta,
Prezar o sábio, consolar o aflito;*

*Prender teus voos, ambição funesta,
Ter amor à virtude, ódio ao delito,
“ Das almas grandes, a nobreza é esta ” !*

PAZ E AMOR

*Paz e amor, paz e amor,
A cor do sonho
Dentro de ti nascendo está.
Paz e amor, paz e amor,
A cor da esperança
É a vitória do amanhã !*

*Há um segredo em cada olhar,
Há um segredo a cada porta
Que vais bater ...
Há um segredo em cada peito,
Há um segredo que toda a gente
Faz sofrer !*

*Há um segredo em cada passo,
Há um segredo em cada berma
Do teu caminho ...
Há um segredo em cada dia,
Há um segredo na incerteza
De estares sozinho !*

*Há um segredo nas tuas mãos,
Há um segredo em cada sonho
Que tiveres ...
Há um segredo no coração,
Há um segredo em cada vida
Que aqueceres !*

VEM ... ESPERA ... AMA

*Vem escutar o canto das aves
Que voltam aos ninhos
E o murmurar tão doce das águas
Nos sons já velhinhos.*

*Procura uma esperança
No verde que nasce no prado...
A paz da bonança
Que paira no lago acalmado.*

*Ama depois
Com terno carinho
Quanto Deus criou!
Contente da vida
Seguindo o caminho
Que pensas ser teu !*

*Vem aspirar o aroma das flores
No longo jardim
E contemplar os rostos que passam
Na estrada sem fim ...*

*Ama depois
Com terno carinho
Quanto Deus criou!
Contente da vida
Seguindo o caminho
Que pensas ser teu !*

SONHOS QUE O VENTO LEVA

*Ó vento que estás embalando
Os sonhos da minha mocidade
Vais-me pouco a pouco segredando
Os ais que a vida tem
E o amor sem igualdade
Que vive na juventude ...*

*Ah, ah, ah ! Se eu já pudera
Voltar de novo a ser criança
Sim, então, na quietude
Da minha esperança
Seria quase sempre primavera
Tão doce e já não mais
Sem alegria !*

*Como tudo muda e se acaba
Num só momento de viver
Ainda o que mais conta
São as agruras do amor
Se esse mesmo amor valer ...*

Ó vento ...

*De criança a homem um passo
Que s´ esboça levemente
Nos caminhos que dia a dia
Mais rudes se tornarão
P´ ra encontrar o pão somente !*

Ó vento ...

SOLEIL MON FRÈRE

*Le ciel et la terra
Unissant leurs voix
Chant notre Père
Le grand saint François.
Son nom, par l' histoire
Toujours exalté,
Redit la victoire
De la pauvreté.*

*O soleil mon frère,
O étoile ma soeur,
Chantons notre Père
Chantons le Seigneur!*

*Donné par Assise
Au monde chrétien
Il est pour l' Église
Un ferme soutien.
Par son ministère
Semant les bienfaits
Dieu rend à la terre
La joie et la paix.*

O soleil mon frère...

*Quand de l' Évangile
Il prêches le lois,
La foule docile
Écoute sa voix.
Sa foi vive et pure
Discerne en tout lieu,
Dans la créature,
L' image de Dieu!*

O soleil mon frère...

É TUA A TERRA

*É tua a terra
O mar e as estrelas
Das noites de Verão.
És tão feliz
Que já nem crês
Que o teu sonhar
É ilusão !*

*Criança de mãos abertas
A abraçar o mundo,
Criança que em vão despertas
Teu sonho profundo.
Criança de olhos verdes
Em busca do além,
Criança que sempre esperas
O ser alguém.*

*Criança que nunca sabes
O que o mundo dá,
Criança desfaz os entraves
Do amanhã.
Criança que tens na voz
Canção de ternura,
Criança de andar veloz
Buscando aventura.*

*É tua a terra
O mar e as estrelas
Das noites de Verão.
És tão feliz
Que já nem crês
Que o teu sonhar
É ilusão !*

SER FELIZ

*Sinto-me só
E dentro de mim
Alguém me fala
E me conduz.*

*Já me não dou
Por infeliz
E o meu olhar
Parece mudar ...*

*Quero viver
Correr e sorrir,
Quero sentir
O que a alma me diz.
Quero sonhar
P'ra renascer
E só possuir
Um coração feliz !*

*Amar o amor,
Sem ter ninguém,
Sofrer por alguém
Que nos seduz.
Chama-se amar
Este sonhar,
A mais bela flor
Sem outro jardim ...*

*Quero viver
Correr e sorrir,
Quero sentir
O que a alma me diz.
Quero sonhar
P'ra renascer
E só possuir
Um coração feliz !*

VIESTE DE LONGE

*Vieste de longe
De longe bater
À porta do amor
E ninguém te falou.
Na noite da vida
Da vida que passa
A sombra da raiva
Discórdia espalhou !*

*Mas parte semeando alegria
Por esse deserto feito só de dor
E então hás-de colher um dia
O fruto esperado, o fruto do amor.*

*Amar é sofrer e calar
Na hora ingrata da desilusão,
Amar é jamais esperar
Colher da seara para nós o pão.*

*Vieste de longe
De longe bater
À porta do amor
E ninguém te falou.
Na noite da vida
Da vida que passa
A sombra da raiva
Discórdia espalhou !*

V IMPÉRIO

Letra: Fernando Pessoa

*Triste de quem vive em casa
Contente com o seu lar,
Sem que um sonho, no erguer de asa,
Faça até mais rubra a brasa
Da lareira abandonar.*

*Triste de quem é feliz
Vive porque a vida dura,
Nada na alma lhe diz,
Mais que a lição da raiz,
Ter por vida a sepultura!*

*Grécia, Roma, Cristandade,
Europa, os quatro se vão
Para onde vai toda a idade.
Quem vem viver a verdade
Que morreu Dom Sebastião ?*

*Eras sobre eras se somem
No tempo em que eras vem.
Ser descontente é ser homem,
Qu' as forças cegas se domem
Pl' a visão qu' alma tem.*

*E assim passados os quatro
Tempos do ser que sonhou
A terra será teatro
Do dia claro que no atro
Da erma noite começou.*

*Grécia, Roma, Cristandade,
Europa, os quatro se vão
Para onde vai toda a idade.
Quem vem viver a verdade
Que morreu Dom Sebastião ?*

GUERRA E PAZ

*A guerra é a guerra
Sofres tu, sofro eu.
A guerra é a guerra
Sofro eu, sofres tu !*

*Quem,
Quem é que alimenta esta guerra,
Quem é que alimenta as bocas do fogo ?
Quem,
Quem é que alimenta esta raiva
E não alimenta as bocas da fome ?*

*Quem é que tem fome,
Quem é que tem sede,
Quem é que tem sonhos de paz ?
A criança no ventre,
A criança no colo,
A criança pela mão,
A criança na escola,
A criança que é jovem,
A criança que é homem
E o homem é criança !*

*A guerra é a guerra
Sofres tu, sofro eu.
A guerra é a guerra
Sofro eu, sofres tu !*

*Quem,
Quem é que alimenta este engano,
Quem é que alimenta os ventos do ódio ?
Quem,
Quem é que alimenta esta farsa
E não alimenta rios de esperança ?*

MEU CORAÇÃO VIAJANTE

*Tenho um coração com asas
Um coração palpitante
Voa sempre sobre brasas
Até meu amor distante :
O meu coração viajante
Busca seu amor distante !*

*Meu amor foi viajar
Com amigos preferidos
Seus gostos foi reforçar
Em locais bem escolhidos :
O meu coração viajante
Busca seu amor distante !*

*O meu amor tão distante
Seu descanso vai gerindo
Será que em algum instante
A saudade está sentindo ?
O meu coração viajante
Busca seu amor distante !*

*O meu coração tem pena
Que meu amor se disperse
Que lembrança tão pequena
Amor já não lhe merece :
O meu coração viajante
Busca seu amor distante !*

MARGARIDA, MEU AMOR

*Margarida, Margarida minha flor,
Tu és toda a minha vida :
Margarida, Margarida
Meu amor !*

*Não existe outro jardim
De flores tão formosas:
Violetas e jasmim,
Açucenas, lindas rosas,
Margaridas e marias,
Margarida, meu amor ...*

*Margarida, Margarida minha flor,
Tu és toda a minha vida :
Margarida, Margarida
Meu amor !*

*Neste mundo em que vivemos
Não podemos recusar :
Tudo aquilo que fazemos
Para alguém há-de ficar
Sejam sonhos, fantasias,
Margarida, meu amor ...*

*Margarida, Margarida minha flor,
Tu és toda a minha vida :
Margarida, Margarida
Meu amor !*

ALEGRIA DE VIVER

*Manhã formosa
Desponta o dia
Vejo na rosa
Minha alegria.*

*O dia é lindo
Vou passear
P' lo céu infindo
Por terra e mar.*

*E um passarinho
Veio cantar
Lá do seu ninho
Pra me alegrar.*

*E o rouxinol
Disse-me assim:
- Olha para o sol
E não para mim.*

O dia é lindo...

*A rola bela
Cantou também
Que voz singela
A pomba tem.*

*Cantar queria
Desta maneira
Logo se iria
A vida inteira.*

O dia é lindo...

*E na paisagem
Fui aspirar
A doce aragem
Daquele ar .*

*Era tão puro
E agradável
Que para o futuro
Serei saudável.*

O dia é lindo...

*O melro preto
Ia a fugir
Pois no graveto
Estava a dormir.
Olhei e disse
Que desculpasse
Pois que visse
E que avisasse.*

O dia é lindo...

*À minha beira
Com tal calor
Uma roseira
Falou de amor ...
E eu me senti
Enamorado
Com o que vi
Naquele fado !*

O dia é lindo...

VALSA DA PRIMAVERA

*Voai, voai,
Ó avezinhas do céu azul
Cantai, cantai,
Um hino à Primavera em flor !
Sonhai, sonhai,
Ó homens que sentis a dor :
Sabei que o sol virá
E p´ra nós voltará
A sorrir o amor !*

*P´ los campos se ouvem
Amenas cantigas,
Nas leivas trabalham
Frescas raparigas.
Os homens semeiam
Os loiros trigais,
Ribeiros amigos
Porque é que chorais?
Como as avezinhas
Cantai madrigais.*

*Voai, voai,
Ó avezinhas do céu azul
Cantai, cantai,
Um hino à Primavera em flor !
Sonhai, sonhai,
Ó homens que sentis a dor :
Sabei que o sol virá
E p´ra nós voltará
A sorrir o amor !*

DESPEDIDA

*Parto daqui
Sem saber
Se voltarei,
Mas levarei
No pensamento
O amor
Que deixarei.*

*Este tormento
Se mudará
Num só sentir
E esta saudade,
Que há-de chegar
Se converterá
Em feliz sorrir :*

*Oh, oh, oh, oh !
É o amor !
É o amor !*

*Lá mais ao longe,
Sem ninguém,
Descansarei,
Mas lutarei
Por conquistar
O ideal
Que já sonhei.
Este sonhar,
Que me conduz,
A mim me diz
Que encontrarei
A felicidade,
Possuirei o amor
E serei feliz !*

*Oh, oh, oh, oh !
É o amor !
É o amor !*

A TI QUE VIVES

*Tu que vives dia a dia,
Tu que sonhas ser feliz,
Nunca fiques a olhar
Nunca fiques a pensar
No que toda a gente diz ...*

*É difícil concerteza
Dizer 'sim' ou dizer 'não',
Muitas vezes é preciso
Não se ser tão indeciso
Em saber qual a razão !*

*Não procures caminhar sozinho
Pelas sendas do teu existir,
Tens que ter um pouco mais
De força para amar
De força pra sorrir !*

*Tu que queres liberdade
Tu que queres mais amor,
Faças sempre o que fizeres
Tenhas sempre o que tiveres
Seja pra ti de valor ...*

*Há uma flor qu' é sempre jovem
E se chama felicidade,
Todos querem encontrá-la
Mas ninguém quer procurá-la
Nos 'espinhos' da verdade ...*

*Não procures caminhar sozinho
Pelas sendas do teu existir,
Tens que ter um pouco mais
De força para amar
De força pra sorrir !*

VOZ DO MAR

Letra: Orlando de Setúbal

*Não ouves, não ouves,
Por quem é que chama
Esta voz de quem ?
Anda a soluçar
Parece do mar
A chamar alguém !*

*Não ouves, não ouves,
Lembro-me tão bem
De a ter ouvido ...
Não ouves, não ouves,
Parece-me ter
Mil vezes morrido.*

*Do mar é que vem,
Não ouves, não ouves,
Que longo gemido ...
Parece-me bem
Que é do mar que vem
Ou virá comigo !?*

*Não ouves, não ouves,
Por quem é que chama
Esta voz de quem ?
Anda a soluçar
Parece do mar
A chamar alguém !*

HÁ MAIS ALGUÉM

*Já sentes o amor, já sonhas na vida:
Amar é sentir, sentir é viver,
Viver é sonhar.
Teus sonhos de amor te fazem voltar,
Teu rosto a sorrir, pr' alguém qu' é teu sol
Teu sol a brilhar.*

*Não sigas sozinho
Nas ruas do mundo
Que há dentro de ti.
Os outros também
Anseiam viver,
Viver como tu
E como tu amar,
E como tu amar !*

*Nas guerras que são os homens não pensam
A vida é valor, valor que é só um,
Sonhar que é viver.
Mas tu, se és alguém, homem tanto faz,
Começa por ti, começa a viver
Teus sonhos de paz ...*

*Não sigas sozinho
Nas ruas do mundo
Que há dentro de ti.
Oh ... Liberta teu mundo,
Não sejas só tu a viver.
Há mais alguém
Que espera por ti,
Pela tua mão e teu amar
E teu amar !*

MEU CANTAR

Letra: Miguel Santos

*Como as noites silentes
As estrelas fulgentes
Vão seguindo o destino
Sem fim ...
Como os barcos no mar
Também eu vou buscar
Novos rumos que há dentro
De mim.*

*Meu cantar será como as estrelas
Como as noites silentes
Como a onda no mar se desfaz ...
Meu cantar é a vida dos homens
O sonho das crianças
Neste tempo de guerra e de paz !*

*Meu cantar, oh, oh, oh,
Meu cantar, oh, oh, oh,
É o mundo que sorri
É o mundo que sorri.
Meu cantar, oh, oh, oh,
Meu cantar, oh, oh, oh ,
É também para ti
É também para ti !*

*Como essas mães que vão
Num aceno de mão
Despedir-se dos filhos
No cais ...
Também eu num adeus
Me despeço dos meus
Procurando ajudar
Os demais.*

ÂNSIA DE VIVER

*Quem me dera ardente
E sôfrego partir,
Mendigar silêncio
Num mundo vago.
Chorar esta ânsia
Louca de um afago
Voar e sempre
Mais alto subir.*

*Oh! Quem me dera abrir todas as janelas,
Gritar amor de porta em porta,
Ofertar a todos alegrias singelas ...*

*Oh! Quem me dera a todos entender,
Mostrar o sabor duma flor já morta :
Teria na terra ânsia de viver.*

*E quem me dera
Viver a vida
Ver manhãs de névoa
No infinito.
Ouvir ao longe
Meu último grito
Confortar minha alma
Dolorida ...*

*Oh! Quem me dera abrir todas as janelas,
Gritar amor de porta em porta,
Ofertar a todos alegrias singelas ...*

*Oh! Quem me dera a todos entender,
Mostrar o sabor duma flor já morta :
Teria na terra ânsia de viver.*

*Oh, oh ... ânsia de viver!
Oh, oh ... ânsia de viver!*

À PROCURA DE ALGUÉM

*Há pedaços em ti desconhecidos
Há um deserto virgem no teu mundo
Há seres que são ´stranhos em ti mesmo ...
Terás de descobri-los
Terás de conhecê-los
Terás de conquistá-los
P´ra que sejam teus !*

*Vale a pena correr mundo
À procura de alguém
Vale a pena ser feliz
E ser livre para amar !*

*Há medos incertezas e desânimos
Há sempre horas selvagens que não faltam
Há moedas que não pagam o suor à vida ...
Terás de descobri-las
Terás de conhecê-las
Terás de conquistá-las
P´ra que sejam tuas !*

*Vale a pena correr mundo
À procura de alguém
Vale a pena ser feliz
E ser livre para amar !*

*Há passos que se tolfem quando avanças
Há fontes que se fecham quando secas
Há veredas agrestes que não abrem ...
Terás de ganhar força
Terás de ver melhor
Terás de lutar mais
P´ra que sejas tu !*

*Vale a pena correr mundo
À procura de alguém
Vale a pena ser feliz
E ser livre para amar !*

TROVAS PARA UMA RAINHA

*Muitos milagres fazeis,
Senhora minha mulher,
Que o povo deste Reino
Sempre alcança quanto quer...*

*Muitas lágrimas secais,
Senhora minha formosa,
Que o soldo mais pequenino
Se transforma logo em rosa.*

*Assim por estas e outras
É forçoso que partais,
Antes que o Reino padeça
E não enriqueça mais...*

*Ide, pois, com Vosso séquito,
E não me leveis a mal.
Descansar por breve tempo
No solar de Monte Real.*

*Fiel e formoso Rei,
Que me haveis de exilar,
Mandai-me antes se Vos apraz
Para as terras de Noudar !*

CANÇÃO DO GIL

*Manhã de sol
Correm a vê-lo
Com sua barca
Junto ao Restelo.
Manhã de bruma,
Por mares infames,
Sempre navega
O bom Gil Eanes.*

*Gil, Gil Eanes,
Gil, Gil Eanes
Alagado no teu suor.
Vai, vai ó nauta,
Vai, vai, ó nauta
Para as terras do Bojador !*

*As vezes vem só
Quase morrendo,
Outras vem breve
No pé correndo.
Sempre teimando,
Com tal coragem,
No mar desponta
Nova mensagem.*

Gil, Gil Eanes ...

*Nem sempre o mar
Lhe foi fiel,
Rudes procelas
Em seu batel.
Mas mesmo assim
Colheu um dia
As brancas rosas
De Sta. Maria !*

Gil, Gil Eanes ...

ROSAS DO INFANTE

*Dom Henrique
Cantamos
Com ardor,
Nossas trovas
São rosas
De navegador!*

*De muitos invejado,
Seu sonho é navegar,
P' la terra odiado
Venerado pelo mar.
E nem o Bojador
E nem o Adamastor
Nem o vento que sopra
Do Mar ...*

Dom Henrique...

*A sina foi lançada,
Armada foi a mão,
A´ strela está voltada
Para o Preste João.
E nem o Bojador
E nem o Adamastor
Nem o vento que sopra
Do Mar ...*

*Dom Henrique
Cantamos
Com ardor,
Nossas trovas
São rosas
De navegador !*

EL-REI DOM JOÃO II

*Ninguém, ninguém,
Viveu assim no mundo
Tão Perfeito :
El-Rei Dom João II,
El-Rei Dom João II,
Ninguém, ninguém, bem sei
A não ser o nosso Rei !*

*Logo pela manhã
Com o sol a levantar,
Já se ouve vir ao longe
O séquito real :
El-Rei de Portugal,
El-Rei de Portugal !*

Ninguém, ninguém...

*E pelo dia fora
Tudo há-de acontecer,
P' la Lei e pela grei
A todos equivale :
El-Rei de Portugal,
El-Rei de Portugal !*

Ninguém, ninguém...

*No amanhã que vem
Riqueza há-de chegar,
Qu' os filhos da Nação
Já não têm rival :
El-Rei de Portugal,
El-Rei de Portugal !*

Ninguém, ninguém...

CRISTÓVÃO GENOVÊS

*Cristóvão, herói genovês,
Tua aventura americana
Tem sonho bem português
Mas a glória é castelhana !*

*Lá das montanhas
Chegou um dia
Uma criança
De tenra idade.
Trouxe consigo
A fé e a esperança
Veio morar
Nesta cidade.*

*As caravelas fazem-se ao mar
Aproveitando a maresia
Com os alísios vão navegar
A Pinta, a Niña, a Sta. Maria.*

*A sua escola
Foi o mar curto
O céu aberto
A sua oração.
Em Porto Santo
De olhar arguto
Traçou seu rumo
E sua ambição.*

As caravelas ...

*Venceu entraves
E armadilhas
Passou além
Do mar profundo.
Viu maravilhas
Como ninguém
E descobriu-nos
Um Novo Mundo !*

VASCO DA GAMA

*O sonho do Rei
Já dura alguns anos
Na praia distante
Dos seus desenganos.
Pela alvorada
Irá contornar
A costa africana
E à Índia chegar !*

*O Senhor mandou construir
Três navios para navegar:
São Gabriel e Rafael e a Bérrio,
Vasco da Gama irá navegar.*

*Vasco da Gama, Vasco da Gama,
Vasco da Gama irá comandar !*

*Cumprindo o destino,
Depois de chegado,
Achou nosso herói
Feliz el-dourado.
O sonho do Rei
Ganhou confiança:
Pr' a sempre ficou
Uma grande herança !*

*O Senhor mandou construir
Três navios para navegar:
São Gabriel e Rafael e a Bérrio,
Vasco da Gama irá navegar.*

*Vasco da Gama, Vasco da Gama,
Vasco da Gama irá comandar !*

ÍNDIA

*Vieste de muito longe
Das sementes do Lavrador
E cresceste na floresta
À beira-mar.
Brincaste pelas veredas
Deste reino de Portugal
E construístes um navio
P'ra navegar.*

*Eras tu um sonho
Eras tu criança,
Hás-de ir além
Da Boa Esperança !
ÍNDIA ! ÍNDIA !
ÍNDIA, Ó ÍNDIA !*

*Combateste no deserto
Até à vitória final
E traçaste horizontes
Para Suão.
Temperaste os navegantes
Pelo frio e pelo calor
E ergueste para sempre
O teu Padrão !*

*Eras tu um sonho
Eras tu criança,
Hás-de ir além
Da Boa Esperança !
ÍNDIA ! ÍNDIA !
ÍNDIA, Ó ÍNDIA !*

FADO DA DESILUSÃO

Letra: Alice Barroso

*É triste viver anos após anos
Com um amor que resiste,
Com um amor que resiste,
A todos os desenganos.*

*Paixão fatal que me tiraniza
Existe sem ter razão,
Existe sem ter razão,
E nem de razões precisa.*

*Amor sem esp'rança
Doce penar
Que tudo quer
E nada alcança.*

*Amor-saudade
Todo feito d' ilusão
Não quer olhar a verdade
Daquele outro coração.*

*Amor-saudade
Não vivas mais de ilusão
Vem olhar a realidade
Não mates meu coração !*

AO CHEFE DE SERVIÇO

Letra de : Alice Barroso

*Corre, corre, corre, corre,
Corre, corre sem parar !
Quanto mais o chefe corre
Mais s´ esfalfa e tem azar !*

*Tem azar ! Muito cuidado
É preciso no correr !
Nas escadas torce os pés...
Pode mesmo até morrer !...*

*A vida é ai que mal dura
Não esqueça, vá folgar !
Só metido entre os papéis
A cabeça há-de estostrar !*

*E os serões ... que poesia!
Que sentimento tão terno!
A “ papar ” até dormir
Os “ Diários do Governo ” !*

*E p´ ra quê tanta canseira
Se o mundo nada agradece?!
Não sabe como é a vida ?
Então veja se a conhece !*

*Se corremos somos tontos,
Se paramos mandriões,
Se falamos linguareiros,
Se calamos espertalhões!*

*Portanto, num mundo destes
Não corra, tome cuidado!
Quando algum de nós s´ espalha
Que nos dizem só? Coitado !*

*Não choram não sentem nada
Daquilo que nós sofremos,
Não nos of´ recem amor
Nem a mão p´ ra nos erguermos!*

*Parabéns, um abração,
Uma prenda de bom grado,
Uns bons votos de saúde
E não esqueça este recado !*

NÃO DESISTAS

Letra: Alice Barroso

*Levanta-te e caminha,
Levanta-te e caminha !*

*Olha em redor e detém-te no que é belo
Afasta de ti o que atormenta e cansa
E do tempo de vida que te resta
Faz uma cruzada de coragem
Uma cruzada de fé e de esperança!*

*Levanta-te e caminha,
Levanta-te e caminha !*

*Espalha alegria á tua volta
Afaga a criança que te olha
Ampara o velho que tropeça
E quando já nada valha ou mereça
Sabe sorrir repudiando a revolta!*

*Levanta-te e caminha,
Levanta-te e caminha !*

*Mesmo que te olhem e descreiam
Mesmo que te trocem e te odeiem
Ou que te vejam e não sintam nada
Mesmo que estejas só na tua estrada
Que caias e te sintas perdido, abandonado !*

*Levanta-te e caminha,
Levanta-te e caminha !*

A SER CRIANÇA

Letra: Miguel Santos

*Ficar-me aqui
Para sempre a ser criança,
Ficar-me aqui
Sentindo as folhas dos chorões
A afagar-me os cabelos
E a viver
Entre os cardos amarelos
Do sol !*

*Já não ser eu
E ficar a espalhar-me
Pelas folhas dos campos
E de noite ter a luz
Dos pirilampos
E o cantar dos grilos,
Não ser intruso
E ficar-me a ouvi-los ...*

Ficar-me aqui ...

*Também depois
Poderei abraçar
As flores cortadas
E as folhas pisadas
E ser criança
P'ra poder rolar pela erva
E beijar sem reserva
Meus sonhos de bonança ...*

Ficar-me aqui ...

SONHANDO, CANTANDO

*Sonhando, sonhando,
Sonhando na noite
Que nada me diz.
Cantando, cantando,
Cantando o amor
Que me faz feliz !*

*A luz do sol nasceu
Sem ti não sou ninguém
A esperança renasceu
No dia que aí vem.
O tempo que passou
Deixou tua saudade
Qu' é a única verdade
Qu' em mim sempre ficou.
As horas me trouxeram
De ti doce perfume
Dos olhos sem queixume
Que lágrimas verteram.*

Sonhando, sonhando ...

*E quando o vento fala
Na praia do sem fim
Minha alma só resvala
Em busca do teu sim.
Mas sinto à minha volta
Na força da maré
Qu' um coração de fé
Não pode andar à solta.
Pois vejo nesta gente
Que anda na voragem
Não ser desta viagem
E em ti me traz presente.*

JOHNY, MY STAR

*O menino está deitado
Bem juntinho de sua mãe
Num bercinho preparado
De amores que ninguém tem.*

*Johny, Johny,
Johny oh my Star,
Teu sorriso brilha em mim...
Como o sol pela manhã
E a neve no jardim !*

*O menino está crescendo
Nas sendas que a vida tem
Seus parentes vão vivendo
Uma angústia que lá vem.*

Johny, Johny ...

*O menino está sonhando
Os prazeres que a vida dá
Mas importa ir pensando
Que a noite traz a manhã.*

Johny, Johny ...

*O menino feito alguém
Em tudo o que luz vê oiro
Depois fica sem vintém
Desfazendo o seu tesoiro.*

Johny, Johny ...

*O menino está chorando
Pois não possui nenhum bem
Sua paz está acabando
E da vida está refém.*

Johny, Johny ...

BOCAGE SONHADOR

Letra : Armando David

*Bocage sonhador,
Poeta trovador,
Lisboa é sem favor
A terra dos teus amores.
E nós na capital,
Tertúlia a ti leal,
Te damos sem igual
Louvores e mais louvores !*

*Terra de pescadores,
Setúbal tem valores,
A quem nos esplendores viaje.
Possui almas dilectas,
Em linhas bem directas
O maior dos poetas, Bocage.*

*Foi audaz marinheiro,
Leal e verdadeiro,
Herói aventureiro real.
Satírico, amoroso,
Poeta valoroso,
O seu estro não tem rival.*

UM DIA CANTEI

Letra de : Francisco de Assis

Música : Arnaldo Teixeira

*Um dia cantei,
Um dia cantei,
E vi que era verdade...
Um dia cantei,
Um dia cantei,
Um hino à Liberdade !*

*Por entre povos cresceram os sonhos
E nas cidades todos vivem mais
Já não há fome, nem peste, nem guerra,
A fiel justiça a todos fez iguais.*

Um dia cantei ...

*Aldeias limpas, cravos na lapela,
A Primavera já cumpriu Abril,
Todos se ajudam em suas canseiras
Desta amizade há por aí aos mil.*

Um dia cantei ...

*A noite escura deu lugar ao dia
Os bons saberes juntam-se ao labor
As mãos se unem p´ra fazer a paz
A esp´rança deu-nos um mundo melhor.*

Um dia cantei ...

A FORÇA DAS PALAVRAS

Letra : América Miranda

*A força das palavras
É o murmúrio do vento
A força das palavras
É a luz do pensamento.*

*Há a força das palavras
Numa boca a pedir beijos
E na união dos corpos
Agitando-se em desejos.*

*Há a força das palavras
Num coração a sangrar
Que procura ansioso
O ser a quem há-de amar.*

*Há a força das palavras
No homem que vai morrer
E que ao deixar a vida
Se transforma noutro ser.*

*Há a força das palavras
Na vibração do meu peito
Que ama intensamente
De um ou de outro jeito.*

*Há a força das palavras
No meu ser todo a vibrar
Quando grito ao mundo versos
Com a força de os declamar.*

*Há a força das palavras
Nos versos que te ofereci
Com a intensa paixão
Que sempre me uniu a ti.*

La, la, ra, la, ra, la, ra, la ...

*.....
Com a força das palavras
Terminarei estes versos
Esperando que certo dia
Andem por aí dispersos.*

QUISERA

Letra : Humberto de Castro

*Quisera eu dar-te o sol
E que a lua descesse
E viesse à tua mão.
Quisera cobrir-te de pérolas
De pérolas encantadas
E dar-te o Universo
Cheio de flores.*

*Quisera que o mar fosse
Como uma estrada
Cheia de luz
Para sobre ela andarmos
Por esse mundo
Que nos seduz:
Buscando a Terra Prometida!*

*Quisera que estas flores
Se envergonhassem de si
Pelo esplendor da tua beleza.
Quisera que as estrelas
Brilhassem nos teus cabelos
Quisera ofertar-te
Mesmo o que não tenho.*

*Quisera que o mar fosse
Como uma estrada
Cheia de luz
Para sobre ela andarmos
Por esse mundo
Que nos seduz:
Buscando a Terra Prometida!*

.....

Quisera que tu me quisesses !

PODES CRER

*Cada manhã tua lembrança
Faz sorrir meu coração,
Com saudade ao violão
Incendiado pela esperança
Para ti hei-de compor
E cantar minha canção.*

*E podes crer, podes crer,
Minha bela e doce amiga,
Meu perfume duma flor...
E podes crer, podes crer,
Cada dia que passar
Por ti cresce o meu amor!*

*Cada hora o tempo traz
Até mim o teu arfar,
Com certeza o meu cantar
Embalado em doce paz
Com palavras de carinho
Até ti há-de chegar.*

*E podes crer, podes crer,
Minha bela e doce amiga,
Meu perfume duma flor...
E podes crer, podes crer,
Cada dia que passar
Por ti cresce o meu amor!*

O TEMPO PARADO

Letra de : América Miranda

*Com os nossos corpos suados
Ternamente entrelaçados
Pára tudo e pára a hora,
Pára tudo e pára a hora ...
Com carícias e ardor
Quando fazemos amor,
Quando fazemos amor,
O tempo pára lá fora.*

*Na cidade das colinas
Cerramos nossas cortinas,
Há ternura e há calor,
Há ternura e há calor...
Não damos sequer pela hora
O tempo pára lá fora,
O tempo pára lá fora,
Quando fazemos amor !*

*Os outros acham tão estranho
Este amor lindo e tamanho
Com o tempo a correr lá fora,
Com o tempo a correr lá fora ...
Tu e eu somos um mundo
Tão diferente e tão profundo,
Tão diferente e tão profundo,
Aumentando a cada hora.*

*E com carícias frementes
Sempre, sempre tão diferentes
A minha alma pula e cora,
A minha alma pula e cora ...
E com este imenso ardor
Quando fazemos amor,
Quando fazemos amor
O tempo pára lá fora !*

NATAL DOS CAMALEÕES

*Com certeza sabes
Que as borboletas amam a luz,
Com certeza sabes
Que os morcegos amam a noite.*

*Mas os homens no seu caminhar
Não conhecem o verbo amar!*

*Com certeza sabes
Que as abelhas amam a flor,
Com certeza sabes
Que os leões amam a força.*

*Mas os homens no seu caminhar
Não conhecem o verbo amar!*

*Eles são camaleões,
Oh sim, camaleões,
Mudam sempre de pensar
Como estes a sua cor.*

*Mas os homens no seu caminhar
Não conhecem o verbo amar!*

*Com certeza sabes
Que em Belém nasceu o amor,
Com certeza sabes
Que os homens o negaram...*

*É qu' os homens no seu despertar
Já conhecem o verbo amar!*

LIBERDADE QUERIDA

Letra: Barbosa Du Bocage

*Liberdade querida e suspirada,
Que o Despotismo acérrimo condena;
Liberdade, a meus olhos mais serena,
Que o sereno clarão da madrugada!*

*Atende à minha voz que geme e brada
Por ver-te, por gozar-te a face amena;
Liberdade gentil, desterra a pena
Em que esta alma infeliz jaz sepultada;*

*Vem, oh deusa imortal, vem, maravilha,
Vem, oh consolação da Humanidade,
Cujo semblante mais que os astros brilha;*

*Vem, solta-me o grilhão da adversidade;
Dos céus descende, pois dos Céus és filha,
Mãe dos prazeres, doce Liberdade !*

ELMANO SADINO

*Elmano, Elmano Sadino
Tens força de tradição
Nossa alma canta-te o hino,
Com versos do coração.
Elmano, Elmano Sadino,
És sempre a nossa canção!*

*És poeta nascido sobre o Sado azul
Criaste um modelo de íntegra história
Teus versos correndo p' lo norte e p' lo sul
São alma no povo da tua memória.*

Elmano, Elmano Sadino ...

*És poeta do mundo por mar e por terra
Fizeste odisseia por cidades mil
Teus versos de paz e teus versos de guerra,
Vão deste país ao distante Brasil.*

Elmano, Elmano Sadino ...

*És poeta vivido em justa alegria,
Nos ricos, nos pobres, sentiste equidade
Teus gestos, teus gritos em doce harmonia
Abriram caminho para a liberdade...*

Elmano, Elmano Sadino ...

*És poeta guerreiro, teu lema é justiça,
São limpos os cantos que atearam paixões,
Venceste os fantasmas do ódio e da liça
Morando p' ra sempre nos fiéis corações.*

Elmano, Elmano Sadino ...

FRANCISCO XAVIER

*Francisco, Francisco,
A tua vida é o exemplo
Que Deus quer.
Francisco, Francisco,
Francisco Xavier !*

*Uma luz na Montanha,
Uma luz na Montanha,
Te iluminará...
Para aprender a sonhar,
Para servir e amar!*

*De Navarra saíste,
De Navarra saíste,
Para a Cidade-Luz...
Para aprender a pensar,
P'ra construir e amar!*

*Da Europa partiste,
Da Europa partiste,
Pelos caminhos do Mar...
Para aprender a lutar,
Para sofrer e amar!*

*A Lusa Índia chegaste,
A Lusa Índia chegaste,
P'ra Missão realizar...
Para a Fé espalhar,
Para sentir e amar!*

*O teu mundo é pequeno,
O teu mundo é pequeno,
Pequeno para ti...
Para os povos salvar,
Para sorrir e amar !*

LÁGRIMAS DE OUTONO

*Cada nuvem chora,
Chora sobre a terra,
Todo o céu 'stá escuro
E escura é a guerra.*

*Ó doce estação,
Que murchas a flor,
Traz nesta canção
A paz e o amor.*

*Caem as flores, caem,
Como em cantar de amor,
Caem as folhas, caem,
Como em cantar de amor. (bis)
Como em cantar de amor !*

*Outono chega triste
Em sua melodia
Mas somente existe
Nos lábios a alegria.*

*Ó doce estação,
Que murchas a flor,
Traz nesta canção
A paz e o amor.*

*Caem as flores, caem,
Como em cantar de amor,
Caem as folhas, caem,
Como em cantar de amor. (bis)
Como em cantar de amor !*

Como em cantar de amor !

BALADA DA BRIOSA

*Ai Briosa, meu amor,
Não sei como há-de ser
Em luta com o Fundador
Perdeste com tanta dor
Que até me custa dizer.*

*Em luta com o Fundador,
Eu já não sei como é,
Se fores assim no amor
Perderás o teu valor
Mesmo co' a bola no pé.*

*Ai Briosa, ai Briosa,
Choro por ti d' emoção
Acho-te porém formosa
Tão bela como uma rosa
Junto do meu coração.*

*Tenho saudades da infância,
Faz parte da minha sina,
Não perderás importância
Muito menos a substância
De ti, Briosa menina.*

*Se hoje perdeste teu jogo
Amanhã hás-de ganhar
A tua coragem é fogo
Que te dará desafogo
E vontade de cantar!*

Ai Briosa, ai Briosa ...

CANÇÃO DE INVERNO

*Tu me perguntas se anseio folgar
Mas tu não vês que o dia vai mudar...*

*Há no horizonte nuvens de tristeza
E pelo mundo além paira a incerteza:
Deixa-me sonhar, neste meu ser,
E só cantar enquanto puder.*

*Quero esta Canção
Plena de ardor
No meu coração
A sorrir de amor!*

*Tu me perguntas se de ar preciso
Mas tu não vês meu feliz sorriso...*

*Há no horizonte nuvens de tristeza
E pelo mundo além paira a incerteza:
Deixa-me sonhar, neste meu ser,
E só cantar enquanto puder.*

*Quero esta Canção
Plena de calor
No meu coração
A sorrir de amor!*

TROVAS A VIEIRA

*António, António, António Vieira,
Companhia de Jesus
António, António, António Vieira,
Maravilha sem igual:
O teu verbo é sementeira
E a tua fé é a luz,
É a luz de Portugal!*

*Tu nasceste na Ribeira,
Na Ribeira de Lisboa,
Entre a Sé e a Madragoa
E te chamaram Vieira.*

*Foste um menino brigão
Nas vielas da cidade
E logo de tenra idade
Mamãe moldou-te a razão.*

*Com a família partiste
Para os confins da Baía
Onde tal sabedoria
Entre muitos construístes.*

*De casa saíste cedo
E não fizeste partilhas
Qu' a Virgem das Maravilhas
Abençoou teu segredo.*

*Viste cativos caçar,
Os negros muito sofrer,
Que sonho houveras de ter,
Se não a todos livrar?*

*Uma guerra perdulária,
Parecendo não ter fim,
Fizeste dela um clarim
Com alma missionária.*

*Os tiranos bem temeram
O teu ousado talento
E fazendo juramento
Sumir-te ali prometeram.*

*Chamou-te a Restauração,
Nesta Terra Lusitana,
Vieste co' a tua gana
Ajudar El-Rei João.*

*Pela Europa entre Nações
Temida Guerra afrontaste,
Um Rei, afinal, ganhaste
E com ele os corações.*

*Havia gente cobarde,
Tu mesmo o denunciavas,
Sua inveja destroçavas
Ou mais cedo ou mais tarde.*

*Até, por triste mistério,
Te acusaram sem razão
D' esperar Dom Sebastião
E com ele ser Império.*

*Destas máscaras de vaidade
Rias tu com galhardia
Entre brumas certo dia
Partirias da Cidade.*

*P' ra não teres mais vertigens
Da loucura dos mortais
Dos teus projectos leais
Recuperaste as origens.*

*Agradecem-te as Nações
Teres sido dos primeiros
E mais nobres pioneiros
A quebrar cruéis grilhões.*

*Sem Bandarras e sem Castros,
Entre ideias viciadas,
Há bandeiras desfraldadas
No pico dos altos mastros.*

*De Vieira reza a história,
Haja ou não geral convénio,
Ninguém foi tão grande génio
Esta Pátria sem memória!...*

QUADRAS DE REIS

*Nesta casa afortunada
Em cada ano ouvireis
Até alta madrugada
O nosso cantar de Reis.*

*Vimos lá do Oriente
À luz da estrela dourada
E trazemos um presente
P' ra família abençoada.*

*Vimos três, mas somos mais,
Os outros estão a chegar
Já lá vêm nos quintais
Para connosco cantar.*

*À patroa deste solar
Por quem temos muita estima
Vamos-lhe à luz do luar
Cantar a primeira rima.*

*Ao calor dessa lareira
Mais vossa filha formosa
Ela será vossa herdeira
E vós a feliz ditosa.*

*Ao ilustre senhor patrão
Queremos todos dizer
Do fundo do coração
Há-de um dia enriquecer.*

*Não sabemos se há mais gente
Nesta casa acolhedora
Sabemos só qu' é bem quente
E não queremos ir embora.*

*Nós somos gente de bem
Mas sabemos bater o pé
A quem s' esquecer porém
Da família de Nazaré.*

*Somos reis sem ter dinheiro
Não temos ouro nem prata
O coração está primeiro
Nesta vida tão ingrata.*

*Recebam mui prazerosos
Esta bênção do Senhor
Que trazemos generosos
Para um futuro melhor.*

*Numa noite que faz dó
Queremos apenas pedir
Um pouco de pão-de-ló
Embrulhado num sorrir.*

*E já agora para animar
E aquecer nosso caminho
Venha daí a saltar
Uma caneca de vinho.*

*Tenham saúde e bom pão
Haja alegria e amor
Cumprimos a tradição
Com a graça do Senhor!*

F I M

ÍNDICE

- | | |
|--|-------------------------------------|
| 01- <i>Vencerás</i> | 26 – <i>Larmes d’ Automne</i> |
| 02- <i>Saudade</i> | 27 – <i>Canção do mar</i> |
| 03- <i>Melodia das Primaveras</i> | 28 – <i>Aprende a sonhar</i> |
| 04- <i>Printemps</i> | 29 – <i>Ciganos</i> |
| 05- <i>Alma minha gentil</i> | 30 – <i>Aquarela</i> |
| 06- <i>Canção</i> | 31 – <i>Rosalie</i> |
| 07- <i>Esperança</i> | 32 – <i>Filosofia de Vida</i> |
| 08- <i>You asked me</i> | 33 – <i>Men Never Know</i> |
| 09- <i>Cor azul</i> | 34 – <i>Do outro lado da rua</i> |
| 10- <i>Verde</i> | 35 – <i>Águias vermelhas</i> |
| 11- <i>Os caminhos por onde eu vou</i> | 36 – <i>Canção do moinho</i> |
| 12- <i>Quando as aves voltam</i> | 37 – <i>Ma chanson</i> |
| 13- <i>Mensagem</i> | 38 – <i>Amanhã podes voltar</i> |
| 14- <i>Minha terra</i> | 39 – <i>Balada das rosas</i> |
| 15- <i>Camões</i> | 40 – <i>Não chores</i> |
| 16- <i>Se fosses como o sol</i> | 41 – <i>Vamos convidar os ricos</i> |
| 17- <i>Estrela da manhã</i> | 42 – <i>Canção para todos</i> |
| 18- <i>Partiremos os dois</i> | 43 – <i>Ei-los que passam</i> |
| 19- <i>Mãe</i> | 44 – <i>Vem amigo</i> |
| 20- <i>Balada de São Francisco</i> | 45 – <i>Sonho de infância</i> |
| 21- <i>Pão</i> | 46 – <i>Violas de Alcácer</i> |
| 22- <i>Balada do mar</i> | 47 – <i>Minha voz</i> |
| 23- <i>Largada</i> | 48 – <i>O tempo do poeta</i> |
| 24- <i>Adeus só</i> | 49 – <i>Dar a mão à liberdade</i> |
| 25- <i>Nau futura</i> | 50 – <i>Poema do Cárcere</i> |

- 51 – *Mando-te trovas*
52 – *Minha terra, meu horizonte*
53 – *Cozinheiro do tempo*
54 – *Duvida*
55 – *Minha tribo*
56 – *Máscaras*
57 – *Embaixadores da morte*
58 – *Embaixadores (cont.)*
58^a– *O dia já começou*
59 – *Não vendas o pensamento*
60 – *Podem pensar que eu morro*
61 – *Os morcegos*
62 – *Meu país liberto*
63 – *País novo*
64 – *Traços na areia*
65 – *Corpo das marés*
66 – *O homem feliz*
67 – *Como as torres altas*
68 – *Simplesmente irmão*
69 – *Baloíça, baloiça*
70 – *Jonathan*
71 – *Samaritana*
72 – *Ao Menino do presépio*
73 – *Canção da mulatinha*
74 – *Nas grandes alamedas*
75 – *Hino do tempo novo*
76 – *O sementeiro*
77 – *Faltas-me tu*
78 – *A nobreza é esta*
79 – *Paz e amor*
80 – *Vem, espera, ama*
81 – *Sonhos que o cento leva*
82 – *Soleil, mon frère*
83 – *É tua a terra*
84 – *Ser feliz*
85 – *Vieste de longe*
85.^a– *Trovas a Vieira*
85.b– *Trovas a Vieira (cont.)*
- 86 – *V Império*
87 – *Guerra e paz*
88 – *Meu coração viajante*
89 – *Margarida, meu amor*
90 – *Alegria de viver*
91 – *Alegria de viver (cont.)*
92 – *Valsa da Primavera*
93 – *Despedida*
94 – *A ti que vives*
95 – *Voz do mar*
96 – *Há mais alguém*
97 – *Meu cantar*
98 – *Ânsia de viver*
99 – *À procura de alguém*
100– *Trovas para uma rainha*
101– *Canção do Gil*
102– *Rosas do Infante*
103– *El-Rei Dom João II*
104 – *Cristóvão Genovês*
105 – *Vasco da Gama*
106 – *Índia*
107 – *Fado da desilusão*
108 – *A chefe do serviço*
109 – *Não desistas*
110 – *A ser criança*
111 – *Sonhando, cantando*
112 – *Johny, my star*
113 – *Bocage sonhador*
114 – *Um dia cantei*
115 – *A força das palavras*
116 – *Quisera*
117 – *Podes crer*
118 – *O tempo parado*
119 – *Natal dos camaleões*
120 – *Liberdade querida*
121 – *Elmano Sadino*
122 – *Francisco Xavier*
123 – *Lágrimas de Outono*
124 – *Balada da Briosa*
125 – *Canção de Inverno*
126 – *Quadras de Reis*
127 – *Quadras de Reis (cont.)*